

AUTOAVALIAÇÃO DO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE GRÂNDOLA

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO 2017/2018

Parecer favorável do Conselho Pedagógico, em 17/10/2018
Aprovação do Conselho Geral, em 25/10/2018

Departamento de Monitorização, Avaliação e Desenvolvimento Organizacional

Setembro de 2018

ÍNDICE GERAL

1. INTRODUÇÃO	3
2. AS CRIANÇAS E OS ALUNOS DO AGRUPAMENTO	5
3. MONITORIZAÇÃO DE COMPETÊNCIAS NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR	8
4. RESULTADOS ESCOLARES NO 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO GERAL	13
5. RESULTADOS ESCOLARES NO 2º CICLO DO ENSINO BÁSICO GERAL	16
6. RESULTADOS ESCOLARES NO 3º CICLO DO ENSINO BÁSICO GERAL	20
7. RESULTADOS ESCOLARES NOS CURSOS DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO	26
8. RESULTADOS ESCOLARES NO ENSINO SECUNDÁRIO	30
9. RESULTADOS ESCOLARES DOS ALUNOS COM CURRÍCULO ESPECÍFICO INDIVIDUAL	35
10. OS APOIOS EDUCATIVOS	37
11. A INDISCIPLINA DOS ALUNOS	42
12. O ENVOLVIMENTO DOS ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO NA VIDA ESCOLAR DOS SEUS EDUCANDOS	55
13. CONCLUSÕES	62

1. INTRODUÇÃO

O presente relatório insere-se no processo de autoavaliação do Agrupamento de Escolas de Grândola (AEG) e decorre do disposto no nº 2 do artigo 9º do Decreto-Lei nº 75/2008, de 22 de abril, republicado pelo Decreto-Lei nº 137/2012, de 3 de julho, que aprova o regime de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos públicos da educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário.

No âmbito do processo de autoavaliação e dando cumprimento ao disposto na alínea a) do artigo 76.º do Regulamento Interno do Agrupamento, o Departamento de Monitorização, Avaliação e Desenvolvimento Organizacional (DMADO) – estrutura intermédia do Agrupamento – elaborou e coloca à consideração da comunidade escolar e educativa o relatório de autoavaliação do AEG, referente ao ano escolar de 2017/2018.

A autoavaliação do Agrupamento ainda se encontra numa fase incipiente, quase limitada à análise dos resultados académicos e sociais. Contudo, existe a intenção de alargar, progressivamente, a incidência da autoavaliação a outros campos de análise, com o objetivo não só de aperfeiçoar a prestação de contas, mas também de apoiar os processos de tomada de decisão dos órgãos de direção, administração e gestão do AEG.

Neste relatório são apresentados e analisados dados sobre a aquisição e o domínio de competências por parte das crianças da Educação Pré-Escolar. A análise é feita nas três faixas etárias (3 anos, 4 anos e 5/6 anos), tendo por base as diversas áreas, domínios e subdomínios de conteúdo.

Os resultados escolares dos alunos dos diferentes ciclos de Ensino Básico, bem como do Ensino Secundário, também são objeto de monitorização no presente relatório, tendo sido utilizado como quadro de referência aquele que consta no Plano Anual de Atividades do Agrupamento, que consubstancia o Projeto Educativo aprovado em 2015, designadamente, as metas para os resultados escolares, definidas para o ano letivo de 2017/2018.

No Ensino Básico e no Ensino Secundário analisamos os resultados escolares usando como importante indicador o sucesso escolar por disciplina. A análise é feita utilizando como termo de comparação os resultados escolares do 1º e 2º períodos do ano letivo de 2017/2018 e do 3º período dos anos letivos anteriores. Contudo, também utilizamos como indicador, as médias das classificações obtidas pelos alunos nas diversas disciplinas, no 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico (CEB), bem como no Ensino Secundário.

No Ensino Básico, tal como anteriormente, usamos como indicador o sucesso escolar por aluno e, neste âmbito, a qualidade do sucesso escolar por aluno é verificada através da utilização dos conceitos de *sucesso pleno* e de *sucesso deficitário*. Um aluno tem *sucesso pleno* quando obtém sucesso em todas as disciplinas, estando, naturalmente, em situação de transição/aprovação. O *sucesso deficitário* aplica-se ao aluno que, tendo insucesso em alguma(s) disciplina(s), se encontra em situação de transição/aprovação, à luz dos critérios de transição ou de aprovação estabelecidos.

Saliente-se que, tal como em relatórios anteriores, a análise dos resultados escolares dos alunos continua a ser feita por ano de escolaridade e ciclo ou nível de ensino.

No presente relatório, também são analisados os resultados obtidos pelos alunos de Necessidades Educativas Especiais (NEE) com Currículo Específico Individual, que não foram sujeitos ao processo de avaliação característico do regime educativo comum, estando sujeitos aos critérios específicos de avaliação definidos no respetivo Programa Educativo Individual.

Neste relatório são apresentados e analisados dados sobre os apoios educativos concedidos aos alunos, nomeadamente o apoio ao estudo no 2º Ciclo, as salas de estudo no 3º Ciclo e no Ensino Secundário, e o apoio tutorial específico. Também são disponibilizados dados sobre as medidas disciplinares aplicadas aos alunos do Agrupamento, um indicador de medida da indisciplina dos alunos.

Por fim, outra área que é objeto de estudo neste relatório é o envolvimento dos encarregados de educação na vida escolar dos seus educandos, monitorizado através dos diversos contactos estabelecidos entre os encarregados de educação e o Agrupamento.

2. AS CRIANÇAS E OS ALUNOS DO AGRUPAMENTO

No final do ano letivo de 2017/18, foram recolhidos dados para efeitos de avaliação das competências e dos resultados escolares das crianças e alunos do Agrupamento, conforme se discrimina nas tabelas seguintes.

TABELA 1 – CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

Grupo etário	Nº total crianças	Nº de crianças NEE não avaliadas	Nº de crianças avaliadas	Observações
3 anos	73	3	68	2 crianças não foram avaliadas por falta de assiduidade/dados
4 anos	88	1	84	3 crianças não foram avaliadas por falta de assiduidade/dados
5/6 anos	112	6	105	1 criança não foi avaliada por falta de assiduidade/dados
Totais	273	10	257	6 crianças não foram avaliadas por falta de assiduidade/dados

As 273 crianças da Educação Pré-Escolar (Tabela 1) distribuíram-se por 14 salas de diferentes estabelecimentos de ensino do AEG.

As crianças com Necessidades Educativas Especiais (NEE), consideradas como não avaliadas, não foram incluídas no processo de avaliação característico do regime educativo comum, ficando sujeitas aos critérios específicos de avaliação definidos no respetivo Programa Educativo Individual (PEI). Por este motivo não estão incluídas neste relatório no número de crianças avaliadas.

TABELA 2 – ALUNOS DO ENSINO BÁSICO REGULAR

Anos de escolaridade	Nº total alunos	Nº de alunos NEE com CEI	Nº de alunos avaliados
1.º	125	2	123
2.º	119	1	118
3.º	119	1	118
4.º	143	2	141
1.º Ciclo	506	6	500
5.º	131	6	125
6.º	126	5	121
2.º Ciclo	257	11	246
7.º	138	4	134
8.º	146	3	143
9.º	139	2	137
3.º Ciclo	423	9	414
Total do E. B.	1186	26	1160

Os 1186 alunos do Ensino Básico regular (Tabela 2) distribuíram-se por diversas Escolas Básicas do 1.º Ciclo (Grândola, Ameiras, Melides, Carvalhal, Água Derramada, Aldeia do Futuro, Aldeia

Nova de S. Lourenço e Lousal), pela Escola Básica D. Jorge de Lencastre e pela Escola Secundária António Inácio da Cruz, todas no concelho de Grândola.

TABELA 3 – ALUNOS DOS CURSOS DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO (CEF) – TIPO 2

Cursos	Nº total alunos	Nº de alunos avaliados
CEF – Assistente Administrativo	21	21
CEF – Operador de Informática	9	9
Total do CEF	30	30

Os 30 alunos dos Cursos de Educação e Formação (CEF) frequentaram a Escola Secundária António Inácio da Cruz, na vila de Grândola.

TABELA 4 – ALUNOS DO ENSINO SECUNDÁRIO

Anos de escolaridade	Nº total alunos	Nº de alunos NEE com CEI	Nº de alunos avaliados	Observações
10.º	83	1	82	4 alunos estavam inscritos em simultâneo no 11.º ano.
11.º	93	2	91	15 alunos estavam inscritos em simultâneo no 12.º ano.
12.º	65	2	63	-----
Secundário	241	5	236	19 alunos estavam inscritos em simultâneo em dois anos de escolaridade distintos..

Os 241 alunos do Ensino Secundário frequentaram a Escola Secundária António Inácio da Cruz, em Grândola (Tabela 4).

TABELA 5 – SÍNTESE DAS CRIANÇAS E ALUNOS DO AGRUPAMENTO

Nível de Ensino	Nº total de alunos/crianças	Nº de alunos/crianças NEE com CEI/não avaliados(as)	Nº de alunos/crianças avaliados(as)	Observações
Pré-Escolar	273	10	257	6 crianças não foram avaliadas por falta de assiduidade/dados
1.º CEB	506	6	500	-----
2.º CEB	257	11	246	-----
3.º CEB	423	9	414	-----
CEF	30	-	30	-----
Secundário	241	5	236	19 alunos estavam inscritos em simultâneo em dois anos de escolaridade distintos..
Total	1730	41	1683	

No final do 3.º período, estavam inscritos no Agrupamento de Escolas de Grândola 1730 alunos e crianças, ou melhor, 1711 alunos e crianças (se descontarmos os 19 alunos do Ensino Secundário, que estavam inscritos em simultâneo em dois anos de escolaridade distintos), tendo sido sujeitos ao processo de avaliação caraterístico do regime educativo comum apenas 1683 alunos e crianças, conforme se infere da tabela síntese (Tabela 5). Os 41 alunos e crianças de Necessidades Educativas Especiais, considerados como não avaliados, incluindo os alunos com Currículo Específico Individual (CEI), não foram sujeitos ao processo de avaliação caraterístico do regime educativo comum, ficando sujeitos aos critérios específicos de avaliação definidos no respetivo Programa Educativo Individual (PEI) e, por isso, não estão incluídos, no

número de alunos avaliados. Os resultados da avaliação dos alunos com CEI apenas constam do capítulo 9 deste relatório.

Em contrapartida, os alunos de Necessidades Educativas Especiais sujeitos a outras medidas educativas, diferentes de CEI, estão incluídos, neste relatório, no número de alunos avaliados, ou seja, sujeitos ao processo de avaliação caraterístico do regime educativo comum.

No último quadriénio, no final de cada ano letivo, estavam inscritos no Agrupamento de Escolas de Grândola (AEG), nos diversos níveis de educação/ensino, as crianças e os alunos indicados na Tabela 6.

TABELA 6 – CRIANÇAS E ALUNOS DO AGRUPAMENTO, 3º PERÍODO, 2014/15 A 2017/18

Nível de educação/ ensino	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18
3 anos	66	70	65	73
4 anos	88	96	92	88
5/6 anos	110	103	115	112
Total EPE	264	269	272	273
1º Ano	134	123	106	125
2º Ano	126	148	132	119
3º Ano	112	122	141	119
4º Ano	137	110	117	143
1º CICLO	509	503	496	506
5º Ano	154	150	134	131
6º Ano	156	163	130	126
2º CICLO	310	313	264	257
7º Ano	134	147	172	138
8º Ano	133	109	139	146
9º Ano	105	123	101	139
3º CICLO	364	379	412	423
OUTRAS OFERTAS	39	50	41	30
10º Ano	65	81	105	83
11º Ano	38	55	74	93
12º Ano	50	40	54	65
SECUNDÁRIO	153	176	233	241
TOTAL	1639	1690	1718	1730

Ao longo do último quadriénio, o número total de crianças e alunos que frequentaram o AEG aumentou progressivamente (Tabela 6), passando de 1639 em 2014/15 para 1730 no último ano letivo. Contudo, a evolução do número de crianças e alunos no Agrupamento não foi uniforme nos diversos níveis de educação e ensino.

Nos últimos quatro anos letivos, registou-se um aumento ligeiro no número crianças da Educação Pré-Escolar e um acréscimo significativo no número de alunos inscritos no 3º Ciclo e no Ensino Secundário. Em contrapartida, no 2º Ciclo o número de alunos diminuiu progressivamente, enquanto o número de alunos do 1º Ciclo estabilizou, grosso modo, no quadriénio.

3. MONITORIZAÇÃO DE COMPETÊNCIAS NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

Na especificidade do contexto pré-escolar, ao nível pedagógico e curricular, a avaliação é somente formativa. Desta forma, a monitorização incide na aquisição e no domínio das competências esperadas para cada grupo etário (3 anos, 4 anos e 5/6 anos) e de acordo com as três áreas de conteúdo: área de Formação Pessoal e Social, área de Conhecimento do Mundo e área de Expressão e Comunicação. Esta última área compreende os seguintes domínios: domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita, domínio da Matemática, domínio da Educação Física e domínio da Educação Artística, com diferentes subdomínios (Jogo Dramático/Teatro, Música, Dança e Artes Visuais).

Refira-se que, no ano letivo de 2017/18, as fichas de avaliação do pré-escolar foram alteradas tendo em conta as novas Orientações Curriculares. Desta forma é impossível fazer a comparação com os dados obtidos nos anos anteriores.

Tal como já foi referido anteriormente, foram avaliadas as competências de 257 crianças da Educação Pré-Escolar, divididas pelas três faixas etárias, conforme consta do gráfico 1.

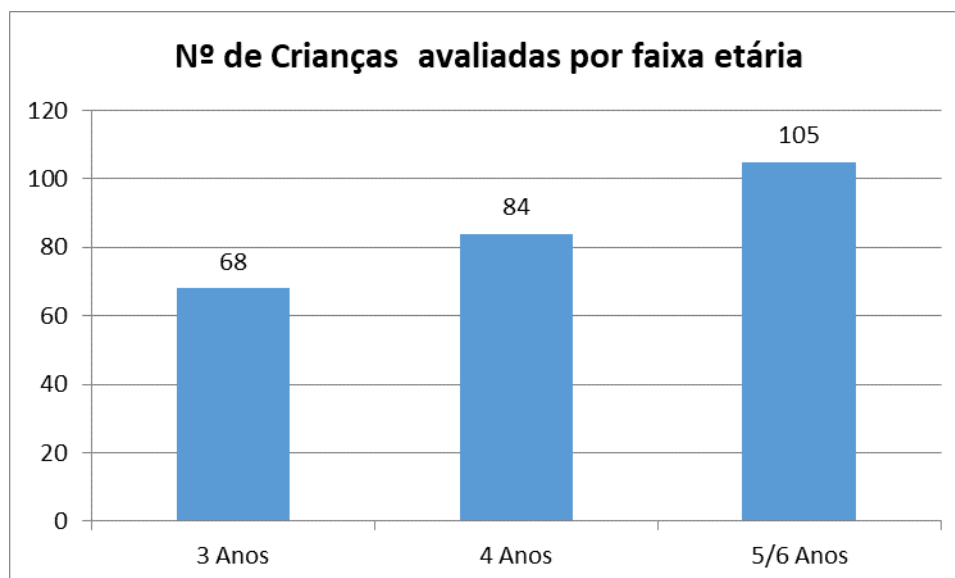


GRÁFICO 1 – NÚMERO DE CRIANÇAS AVALIADAS, 3º PERÍODO

Os gráficos, que surgem adiante, traduzem as competências adquiridas, em aquisição e não adquiridas, nos três grupos etários, no 3.º período de 2017/18, baseados nas informações recolhidas através das fichas de avaliação em uso nos Jardins de Infância do Agrupamento.

Grupo etário – 3 anos

No grupo etário dos 3 anos (Gráfico 2), a Formação Pessoal e Social é a área em que as crianças apresentam um maior número de competências adquiridas (93,6%). Em contrapartida, o subdomínio da Dança (58,3%), o domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita (69,5%) e os subdomínios da Música (78,4%) e da Matemática (79,7%) são aqueles em que se regista um menor número de competências adquiridas.

As crianças desta faixa etária são, naturalmente, as que apresentam um maior número de competências em aquisição em diversas áreas, domínios e subdomínios, nomeadamente na dança (37,7%) e na Linguagem Oral e Abordagem à Escrita (27,3%), todas as outras áreas/domínios/subdomínios encontram-se abaixo dos 20%

Contudo, no grupo etário dos 3 anos, não existem competências não adquiridas nas áreas/domínios/subdomínios do Jogo Dramático/Teatro e do Conhecimento do Mundo.

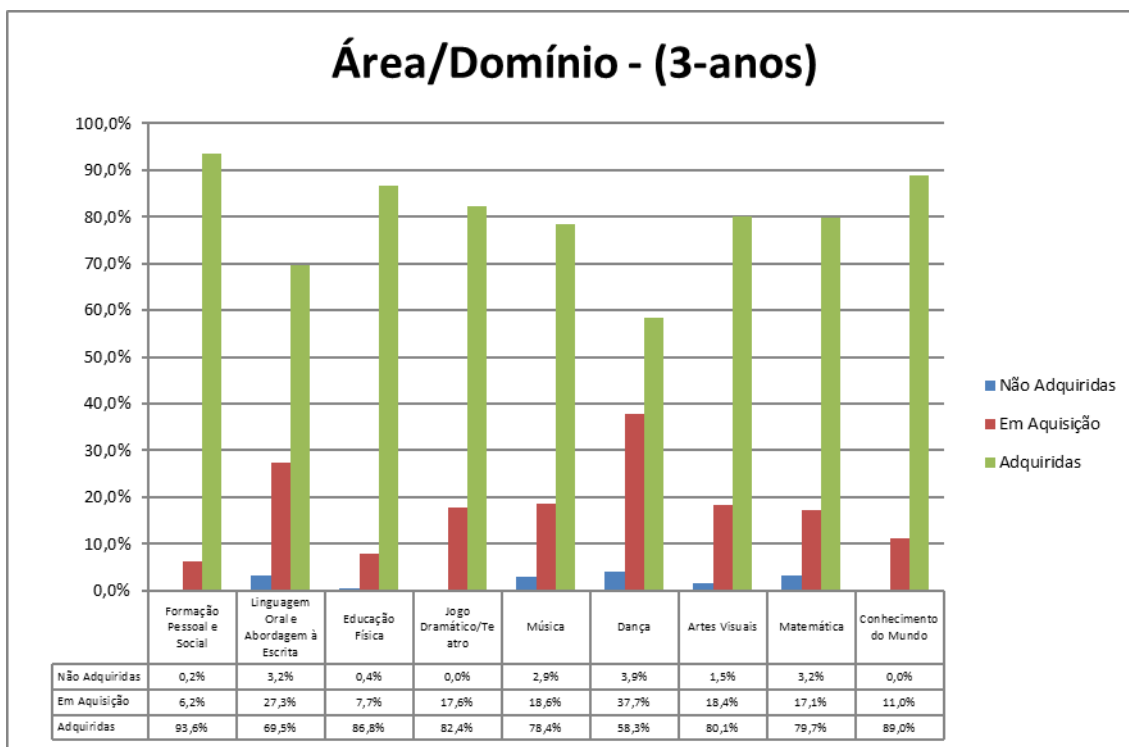


GRÁFICO 2 – DOMÍNIO DAS COMPETÊNCIAS, 3.º PERÍODO – CRIANÇAS DE 3 ANOS

Ao longo do ano letivo (Tabela 7), constatou-se uma grande evolução no número de competências adquiridas, pelo grupo etário dos 3 anos, nas diversas áreas/domínios/subdomínios, com particular destaque para a Educação Física, Música, Dança, Artes Visuais, Matemática e Conhecimento do Mundo, que registaram aumentos superiores a 30 pontos percentuais, do 1º período para o 3º período.

TABELA 7 – DOMÍNIO DAS COMPETÊNCIAS, 1º, 2º E 3º PERÍODO – CRIANÇAS DE 3 ANOS (%)

Área/domínio (3 Anos)	Não Adquiridas			Em Aquisição			Adquiridas		
	1º P	2º P	3º P	1º P	2º P	3º P	1º P	2º P	3º P
Formação Pessoal e Social	0,9	0,2	0,2	23,7	13,3	6,2	75,4	85,0	93,6
Linguagem Oral e Abordagem à Escrita	10,8	8,2	3,2	46,5	34,2	27,3	42,6	56,1	69,5
Educação Física	0,8	0,8	0,4	19,4	14,0	7,7	54,8	59,1	86,8
Jogo Dramático/Teatro	1,6	1,5	0,0	43,5	23,5	17,6	54,8	73,5	82,4
Música	4,3	4,0	2,9	58,1	38,9	18,6	37,6	55,6	78,4
Dança	10,2	4,0	3,9	71,5	66,2	37,7	18,3	28,3	58,3
Artes Visuais	11,7	4,5	1,5	43,1	31,4	18,4	45,2	62,5	80,1
Matemática	16,1	10,3	3,2	39,7	27,0	17,1	44,2	61,2	79,7
Conhecimento do Mundo	0,4	0,0	0,0	45,2	30,3	11,0	54,4	68,2	89,0

Grupo etário – 4 anos

No grupo etário dos 4 anos (Gráfico 3), a Educação Física é a o domínio em que as crianças apresentam um maior número de competências adquiridas (95,7%), seguida da Formação Pessoal e Social (88,4%), enquanto a área do Conhecimento do Mundo (79,1%) é onde se regista um menor número de competências adquiridas.

Nesta faixa etária, as competências em aquisição continuam a representar um peso significativo em muitas áreas, domínios e subdomínios, nomeadamente em Conhecimento do Mundo (20,6%), Artes Visuais (19,0%) e Dança (17,1%). Todas as outras situam-se abaixo dos 16 %. A Educação Física é onde se verificam menos competências em aquisição (4,3%).

Contudo, no grupo etário dos 4 anos, não existem competências não adquiridas na maioria das áreas, domínios e subdomínios. As competências não adquiridas foram registadas, apenas, nas áreas ou domínios da Matemática (0,7%), Conhecimento do Mundo (0,3%), e Linguagem Oral e Abordagem à Escrita (0,1%).

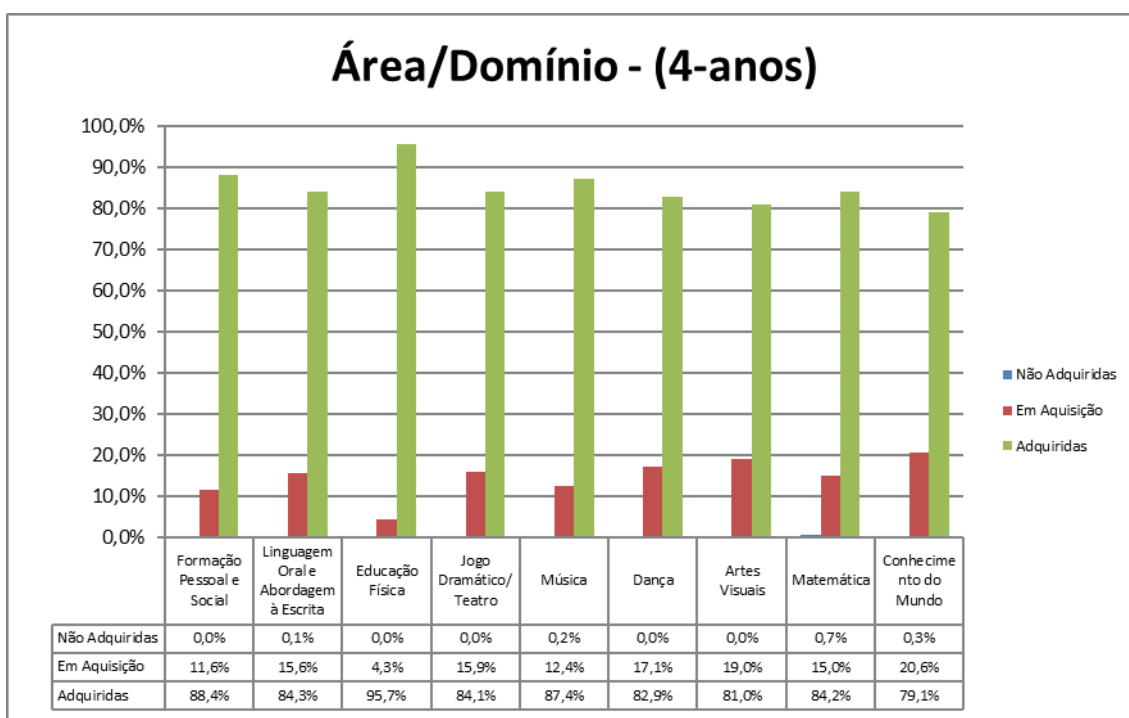


GRÁFICO 3 – DOMÍNIO DAS COMPETÊNCIAS, 3.º PERÍODO – CRIANÇAS DE 4 ANOS

Ao longo do ano letivo (Tabela 8), também se constatou uma grande evolução no número de competências adquiridas, pelo grupo etário dos 4 anos, nas diversas áreas/domínios/subdomínios, com particular destaque para os domínios da Matemática e Dança, que registaram aumentos superiores a 30 pontos percentuais, do 1º período para o 3º período.

De assinalar que no subdomínio da Música e domínio do Conhecimento do Mundo se verifica uma subida das competências não adquiridas do 2º para o 3º período, o que não seria expectável.

TABELA 8 – DOMÍNIO DAS COMPETÊNCIAS, 1º, 2º E 3º PERÍODO – CRIANÇAS DE 4 ANOS (%)

Área/domínio (4 Anos)	Não Adquiridas			Em Aquisição			Adquiridas		
	1º P	2º P	3º P	1º P	2º P	3º P	1º P	2º P	3º P
Formação Pessoal e Social	1,0	0,1	0,0	25,6	15,6	11,6	73,4	84,3	88,4
Linguagem Oral e Abordagem à Escrita	2,7	0,4	0,1	33,9	22,4	15,6	63,4	77,3	84,3
Educação Física	0,0	0,0	0,0	12,8	6,8	4,3	87,2	93,2	95,7
Jogo Dramático/Teatro	0,0	0,0	0,0	52,3	27,1	15,9	47,7	72,9	84,1
Música	0,7	0,0	0,2	37,2	24,9	12,4	62,1	75,1	87,4
Dança	1,9	0,0	0,0	56,6	40,0	17,1	41,5	60,0	82,9
Artes Visuais	1,2	0,0	0,0	40,1	27,6	19,0	58,7	72,4	81,0
Matemática	3,9	0,9	0,7	39,7	26,0	15,0	56,4	73,1	84,2
Conhecimento do Mundo	2,1	0,0	0,3	45,1	35,3	20,6	52,2	64,7	79,1

Grupo etário – 5/6 anos

No grupo etário dos 5/6 anos (Gráfico 4), a Educação Física é a área/domínio/subdomínio em que as crianças apresentam um maior número de competências adquiridas (96,8%), seguida da Música (94,1%). Na maioria das áreas, domínios e subdomínios o número de competências adquiridas foi superior a 80%.

Nas crianças com 5/6 anos, as competências em aquisição têm, claramente, um peso inferior ao registado nos outros grupos etários. Além disso, neste grupo etário não existem competências não adquiridas na maioria das áreas, domínios e subdomínios. As competências não adquiridas foram registadas, apenas, nas áreas, domínios ou subdomínios do Jogo Dramático/Teatro (0,8%); Conhecimento do Mundo (0,4%); Linguagem oral e Abordagem à Escrita, Matemática e Artes Visuais (0,1%).

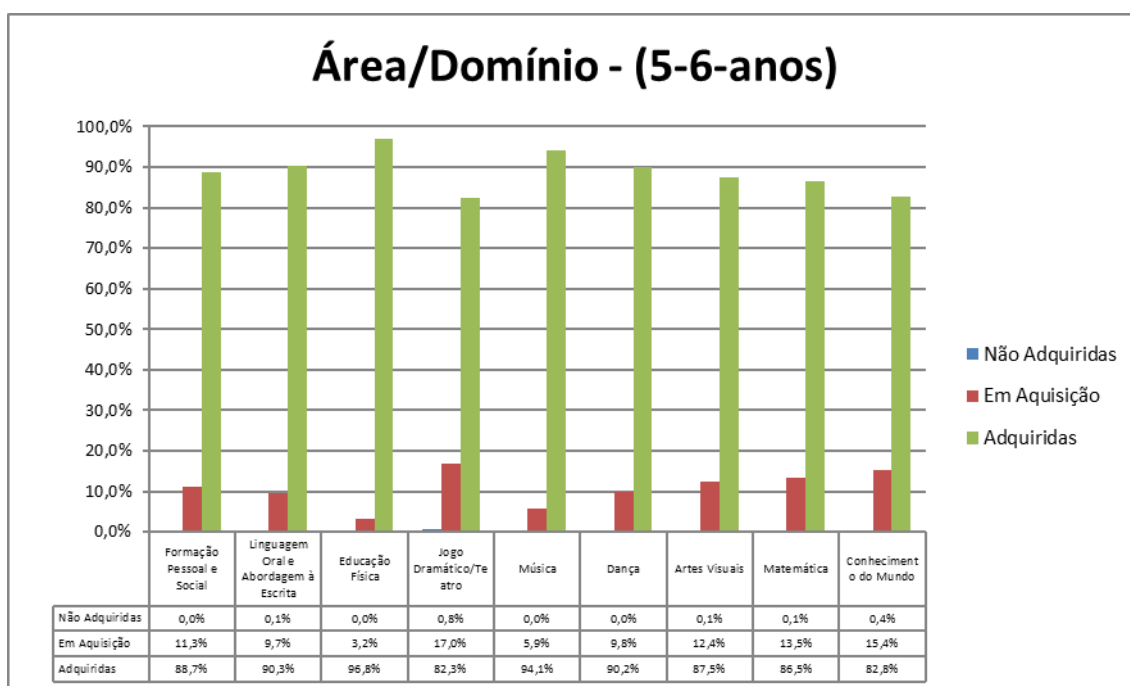


GRÁFICO 4 – DOMÍNIO DAS COMPETÊNCIAS, 3º PERÍODO – CRIANÇAS DE 5/6 ANOS

Ao longo do ano letivo (Tabela 9), também se constatou uma importante evolução no número de competências adquiridas, pelo grupo etário dos 5/6 anos, nas diversas áreas/domínios/subdomínios, em que se verifica uma subida geral de 20 pontos percentuais entre os resultados do 1º e 3º período, com particular destaque para o subdomínio da dança onde se regista uma subida de, aproximadamente, 30 pontos percentuais no mesmo período. Comparativamente com os outros grupos etários, a melhoria menos acentuada, registada no número de competências adquiridas pelas crianças de 5/6 anos, ao longo do ano letivo, pode ser explicada com o facto, destas crianças apresentarem logo no 1º período uma elevada percentagem de competências adquiridas, pois frequentaram a Educação Pré-Escolar pelo terceiro ou quarto ano consecutivo.

De assinalar que no subdomínio do Jogo Dramático/Teatro se verificou uma subida das competências não adquiridas do 2º para o 3º período, o que não seria expectável.

TABELA 9 – DOMÍNIO DAS COMPETÊNCIAS, 1º, 2º E 3º PERÍODO – CRIANÇAS DE 5/6 ANOS (%)

Área/domínio (5/6 Anos)	Não Adquiridas			Em Aquisição			Adquiridas		
	1º P	2º P	3º P	1º P	2º P	3º P	1º P	2º P	3º P
Formação Pessoal e Social	0,8	0,4	0,0	26,0	17,5	11,3	73,2	81,1	88,7
Linguagem Oral e Abordagem à Escrita	1,2	0,9	0,1	28,2	18,0	9,7	70,6	80,1	90,3
Educação Física	0,0	0,0	0,0	18,5	11,5	3,2	81,5	87,5	96,8
Jogo Dramático/Teatro	4,0	0,2	0,8	50,9	31,0	17,0	45,1	67,9	82,3
Música	0,2	0,4	0,0	31,3	17,5	5,9	68,5	81,2	94,1
Dança	0,3	0,0	0,0	39,3	26,0	9,8	60,4	73,1	90,2
Artes Visuais	1,6	0,4	0,1	34,5	20,5	12,4	63,9	78,2	87,5
Matemática	2,0	0,9	0,1	38,3	23,5	13,5	59,7	74,7	86,5
Conhecimento do Mundo	1,1	0,5	0,4	33,8	22,1	15,4	62,5	74,8	82,8

4. RESULTADOS ESCOLARES NO 1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO GERAL

No 1º Ciclo, os resultados obtidos pelos alunos no final do ano letivo de 2017/18 permitem constatar que a meta de sucesso estabelecida no Agrupamento (entre 85% e 90%) foi atingida ou superada em todas as disciplinas e todos os anos de escolaridade.

TABELA 10 – SUCESSO ESCOLAR POR DISCIPLINA E ANO DE ESCOLARIDADE, 1.º, 2.º E 3.º PERÍODOS, 2017/18 (%)

Disciplinas	1.º ano			2.º ano			3.º ano			4.º ano			1.º Ciclo		
	1ºPER	2ºPER	3ºPER	1ºPER	2ºPER	3ºPER	1ºPER	2ºPER	3ºPER	1ºPER	2ºPER	3ºPER	1ºPER	2ºPER	3ºPER
Português	94	90	90	83	90	90	94	97	96	98	97	99	92	94	94
Matemática	99	96	93	82	92	92	87	96	97	87	87	89	89	92	93
Estudo do Meio	100	100	98	93	96	96	99	99	99	99	99	100	98	99	98
Inglês	-	-	-	-	-	-	99	98	99	95	99	100	99	99	100
Exp. Artísticas	98	99	99	98	98	99	100	100	100	100	100	100	99	99	100
Exp. Físico-Motoras	98	98	99	98	98	99	100	99	100	100	100	100	99	99	100
Apoio ao Estudo	99	98	98	93	97	98	100	98	99	99	99	100	98	98	99
Cidadania	97	98	99	96	98	98	100	98	99	100	100	100	98	99	99

Comparando os resultados registados nos três períodos do ano letivo de 2017/18 (Tabela 10), destaca-se o seguinte:

- no 1.º ano de escolaridade, entre o 1º e o 3º Período, registou-se uma descida significativa na taxa de sucesso das disciplinas de Português (-4 p.p.) e Matemática (-6 p.p.);
- no 2.º ano, entre o 1º e o 3º Período, registou-se uma melhoria na taxa de sucesso em todas as disciplinas, sendo muito significativa em Português (+7 p.p.) e em Matemática (+10 p.p.);
- no 3.º ano, a taxa de sucesso da disciplina de Matemática, no 3º período, melhorou 10 p.p em relação à verificada no 1º período;
- no 4.º ano, de um modo geral, a taxa de sucesso sofreu uma ligeira melhoria em todas as disciplinas, sendo a de Inglês a mais significativa (+5 p.p), comparando os resultados entre o 1º e 3º período;
- em termos globais, no 1º Ciclo, as taxas de sucesso da maioria das disciplinas evoluíram de forma positiva ao longo do ano, registando-se as maiores subidas em Matemática (+4 p.p.) e em Português (+2 p.p.).

TABELA 11 – COMPARATIVO DO SUCESSO ESCOLAR POR DISCIPLINA, 3.º PERÍODO, 2014/15 A 2017/18 (%)

Disciplinas	1.º ano				2.º ano				3.º ano				4.º ano				1.º Ciclo			
	14/15	15/16	16/17	17/18	14/15	15/16	16/17	17/18	14/15	15/16	16/17	17/18	14/15	15/16	16/17	17/18	14/15	15/16	16/17	17/18
Português	92	90	90	90	87	91	86	90	94	97	99	96	100	98	97	99	94	94	93	94
Matemática	95	93	94	93	86	90	84	92	91	91	96	97	95	90	96	89	92	91	92	93
Estudo do Meio	100	98	97	98	94	98	98	96	97	99	100	99	100	99	99	100	98	98	99	98
Inglês	-	-	-	-	-	-	-	-	-	90	99	99	-	-	100	100	-	90	99	100
Exp. Artísticas	100	100	98	99	99	100	100	99	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100
Exp. Físico-Moto	100	100	100	99	100	100	98	99	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100
Apoio ao Estudo	99	94	96	98	93	99	95	98	96	98	100	99	99	100	99	100	97	98	98	99
Cidadania	100	93	99	99	100	99	96	98	99	100	100	99	99	100	100	100	100	98	99	99

Ao comparar os resultados do sucesso escolar por disciplina obtidos no 3.º período do ano letivo de 2017/18 e nos três anos letivos anteriores (Tabela 11), observam-se algumas oscilações, pelo que se destacam as mais significativas:

- no 1.º ano, em 2017/18, a taxa de sucesso em Português manteve-se igual à registada nos dois anos letivos anteriores (90%), enquanto em Matemática a respetiva taxa (93%) decresceu ligeiramente em relação à registada no ano letivo anterior (94%), igualando a taxa de sucesso verificada no ano letivo 2015/16;
- no 2.º ano, em Português e em Matemática, em 2017/18, inverteu-se a tendência da descida da taxa de sucesso, ocorrida no ano letivo anterior, tendo sido registada uma subida relevante na referida taxa, comparativamente com a verificada no ano letivo anterior (+4 p.p. em Português e +8 p.p. em Matemática);
- no 3.º ano, em Português, a taxa de sucesso foi a mais baixa dos três últimos anos (96%), mas, pelo contrário, em Matemática, em 2017/18, a taxa de sucesso foi a mais alta do último quadriénio (97%);
- no 4.º ano, a taxa de sucesso da disciplina de Português aumentou ligeiramente (subida de 2 p.p. em relação ao ano de 2016/17), enquanto em Matemática registou-se a taxa mais baixa do último quadriénio (descida de 7 p.p. face a 2016/17).
- Globalmente, no 1.º Ciclo, não se observam diferenças muito significativas entre os resultados obtidos no 3.º período dos últimos quatro anos letivos.

TABELA 12 – SUCESSO ESCOLAR POR ALUNO E ANO DE ESCOLARIDADE, 1.º, 2.º E 3.º PERÍODOS, 2017/18 (%)

	Sucesso escolar									Insucesso escolar		
	Sucesso pleno			Sucesso deficitário			Taxa de sucesso escolar					
	1º PER	2º PER	3º PER	1º PER	2º PER	3º PER	1º PER	2º PER	3ºPER	1º PER	2º PER	3º PER
1.º Ano	92,4	89,3	87,0	7,6	10,7	13,0	100,0	100,0	100,0	0,0	0,0	0,0
2.º Ano	76,9	89,9	87,3	10,7	1,7	7,6	87,6	91,6	94,9	12,4	8,4	5,1
3.º Ano	85,5	93,2	94,9	9,4	6,8	4,2	94,9	98,3	99,2	5,1	1,7	0,8
4.º Ano	86,4	87,2	88,7	10,0	12,8	10,6	96,4	97,2	99,3	3,6	2,8	0,7
1.º Ciclo	85,3	89,8	89,4	9,5	6,6	9,0	94,8	96,4	98,4	5,2	3,6	1,6

No que diz respeito à taxa de Sucesso Escolar dos alunos do 1.º Ciclo, no final do ano letivo de 2017/18 (Tabela 12), conclui-se que:

- a percentagem de alunos com sucesso pleno aumentou no 3.º e 4.º anos de escolaridade e diminuiu nos 1.º e 2.º anos, em relação ao 2.º período;
- o sucesso deficitário, ou seja, alunos com menções negativas embora em situação de transição, registou um aumento de +2,3 p.p. no 1.º ano e de +5,9 p.p. no 2.º ano de escolaridade, em relação ao período letivo anterior;

- no 2.º ano de escolaridade registou-se a maior taxa de insucesso escolar (5,1%), sendo este o único ano de escolaridade do 1º ciclo em que não foi atingida a meta de 97% fixada no AEG para a taxa de transição neste ciclo;
- no 4.º ano, a taxa de sucesso escolar (99,3%), supera em cerca de 2 p.p. a taxa de conclusão prevista no Plano Anual de Atividades (PAA) do AEG (97%);
- em termos globais de ciclo, o sucesso escolar supera as expetativas do PAA do AEG (98,4% de sucesso).

TABELA 13 – COMPARATIVO DO SUCESSO ESCOLAR POR ALUNO, NO 3º PERÍODO, DE 2014/15 A 2017/18 (%)

	Sucesso escolar												Insucesso escolar			
	Sucesso Pleno				Sucesso Deficitário				Taxa de Sucesso Escolar							
	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18
1.º Ano	89	90	89,5	87,0	11	10	10,5	13,0	100	100	100,0	100,0	0	0	0.0	0,0
2.º Ano	83	89	80,3	87,3	7	4	8,3	7,6	90	93	88,6	94,9	10	7	11,4	5,1
3.º Ano	89	82	94,3	94,9	8	15	5,7	4,2	97	97	100,0	99,2	3	3	0,0	0,8
4.º Ano	95	89	95,6	88,7	5	9	2,7	10,6	100	98	98,2	99,3	0	2	1,8	0,7
1.º Ciclo	89	88	89,8	89,4	8	9	6,7	9,0	97	97	96,5	98,4	3	3	3,5	1,6

Analisando os resultados do sucesso escolar obtidos no 3.º período do último ano letivo e nos três anos letivos anteriores (Tabela 13), verifica-se que:

- a taxa de sucesso pleno diminuiu ligeiramente no 1.º ano (-2,5 p.p.) e mais significativamente no 4.º ano (-6,9 p.p.), tendo aumentado nos 2.º e 3.º anos de escolaridade (+7 p.p. e +0,6 p.p., respetivamente), em relação ao ano letivo anterior;
- a taxa de sucesso deficitário, ou seja, alunos com menções negativas mas em situação de transição, aumentou (+2,5 p.p.) e manteve-se alta no 1º ano, tendo sido registado um acréscimo muito significativo desta taxa no 4º ano (+7,9 p.p.), comparativamente com o ano letivo de 2016/17;
- a taxa de sucesso escolar obtida, em 2017/18, no 2.º ano de escolaridade (94,9%), foi a maior do último quadriénio, tendo aumentado significativamente (+6,3 p.p.), em relação ao ano letivo anterior, mas não o suficiente para atingir a meta de 97% fixada no AEG;
- a taxa de insucesso escolar no 2.º ano de escolaridade diminuiu, de forma significativa, relativamente ao ano letivo anterior, em consequência do referido anteriormente.
- Em termos globais, a taxa de sucesso escolar no 1º ciclo é superior ao estabelecido no Plano Anual do Agrupamento em +1,4 p.p.

5. RESULTADOS ESCOLARES NO 2.º CICLO DO ENSINO BÁSICO GERAL

Analisando o sucesso escolar obtido pelos alunos que frequentaram o 2.º ciclo, no decorrer do ano letivo de 2017/18 (Tabela 14), é possível constatar que a maioria das disciplinas cumpre a meta estabelecida no Plano Anual de Agrupamento (taxa de sucesso entre os 85 e 90%), registando-se como exceções as disciplinas de Inglês e Matemática.

No 5º ano de escolaridade:

- A disciplina de Inglês alcançou uma taxa de sucesso de 82%, o que se encontra ligeiramente abaixo da meta estabelecida.
- A disciplina de Matemática, continua a ser a disciplina com menor taxa de sucesso (70%), registando um afastamento significativo em relação à meta estabelecida.
- Nas restantes disciplinas a meta para a taxa de sucesso foi atingida ou mesmo superada.

No 6º ano de escolaridade:

- À semelhança do ocorrido no 5.º ano, a meta para a taxa de sucesso apenas não foi alcançada nas disciplinas de Inglês (84% de sucesso) e de Matemática (67% de sucesso), encontrando-se, contudo, a primeira, muito próximo da meta, contrariamente ao que acontece com a segunda disciplina referida, em que se regista um afastamento mais assinalável.
- Em todas as outras disciplinas a meta foi alcançada ou superada.

TABELA 14 – SUCESSO ESCOLAR POR DISCIPLINA, 1º, 2º e 3º PERÍODOS, 2017/18 (%)

Disciplinas	5º ano			6º ano			2º Ciclo		
	1º P	2º P	3º P	1º P	2º P	3º P	1º P	2º P	3º P
Português	84	85	89	82	89	93	83	87	91
Inglês	82	71	82	74	79	84	78	75	83
HGP	82	87	88	76	84	90	79	86	89
Matemática	71	70	70	59	62	67	65	66	68
Ciências Naturais	82	89	89	83	86	93	82	87	91
Ed. Visual	90	87	91	98	97	98	94	92	95
Ed. Tecnológica	90	96	97	94	92	96	92	94	96
Ed. Musical	98	95	95	92	92	94	95	94	95
Ed. Física	93	91	94	92	92	96	93	92	95
Cidadania	98	97	97	91	95	94	95	96	95
EMRC	--	--	--	--	--	--	--	--	--

Através de uma análise global aos resultados registados na tabela 14, verifica-se que, no 5º ano de escolaridade, a maioria das disciplinas evidencia uma evolução positiva e ascendente no que concerne às taxas de sucesso obtidas no final do 3.º período, comparativamente às registadas no 1.º período do ano letivo de 2017/18. Excetuam-se as disciplinas de Inglês, que após uma descida da sua taxa de sucesso no 2.º período, recupera a alcançada no 1.º período, bem como das disciplinas de Matemática, Cidadania e Educação Musical, que apresentam uma regressão de respetivamente 1 p.p. nas duas primeiras disciplinas referidas e de 3 p.p. na última.

Comparando a taxa de sucesso por disciplina, no 3º período, em 2017/18, com a taxa homóloga registada nos três anos letivos anteriores (Tabela 15), constata-se que o sucesso, no último ano letivo:

- no 5º ano de escolaridade, melhorou ou estabilizou na maioria das disciplinas, em relação ao ano letivo anterior, destacando-se as melhorias nas disciplinas de Matemática (+14 p.p.), Ciências Naturais (+6 p.p.), Educação Tecnológica (+5 p.p.), História e Geografia de Portugal (+4 p.p.) e Português e Cidadania (+3 p.p.). Contudo, verificou-se uma regressão assinalável, na disciplina de Inglês, que registou menos 6 p.p. que no ano letivo anterior, sendo a taxa mais baixa obtida nesta disciplina no último quadriénio.
- No 6º ano de escolaridade, a taxa de sucesso por disciplina, parece ter sofrido maiores variações, verificando-se que a mesma, em algumas disciplinas estabilizou ou melhorou em 2017/18, em relação ao ano letivo anterior, mas noutras disciplinas registou-se uma quebra no sucesso obtido, nomeadamente em Inglês (-12 p.p.), Educação Musical (-5 p.p.), Cidadania (-4 p.p.), Educação Tecnológica (-2 p.p.) e Português (-1 p.p.). De destacar, tal como ocorreu no 5.º ano de escolaridade, a quebra acentuada na taxa de sucesso da disciplina de Inglês, tendo sido registada, em 2017/18, a taxa mais baixa nesta disciplina no último triénio.

TABELA 15 – SUCESSO ESCOLAR POR DISCIPLINA, 3º PERÍODO, 2014/15, 2015/16, 2016/17 e 2017/18 (%)

Disciplinas	5.º ano				6.º ano				2.º Ciclo			
	14/15	15/16	16/17	17/18	14/15	15/16	16/17	17/18	14/15	15/16	16/17	17/18
Português	87	86	86	89	67	95	94	93	77	90	90	91
Inglês	87	87	88	82	72	92	96	84	80	90	92	83
HGP	87	79	84	88	79	95	88	90	83	88	86	89
Matemática	62	53	56	70	51	64	65	67	57	58	60	68
Ciências Naturais	88	71	83	89	75	96	92	93	81	84	88	91
Educação Visual	86	96	91	91	94	99	98	98	90	98	95	95
Ed. Tecnológica	96	93	92	97	95	99	98	96	96	96	95	96
Educação Musical	98	96	96	95	95	99	99	94	97	97	98	95
Educação Física	94	86	95	94	95	97	96	96	95	91	96	95
Cidadania	99	95	94	97	97	99	98	94	98	97	96	95
EMRC	95	100	100	--	100	100	100	--	97	100	100	--

Analisando a evolução das médias das classificações obtidas nas diversas disciplinas, ao longo do ano letivo de 2017/18, constata-se uma gradual melhoria ou estabilização das mesmas na totalidade das disciplinas, tanto no 5º como no 6º ano de escolaridade (Tabela 16), realçando-se a inexistência de disciplinas que tenham obtido, no final do 3.º período, média inferior a 3.

TABELA 16 – MÉDIA DE CLASSIFICAÇÕES POR DISCIPLINA, 1º, 2º e 3º PERÍODOS, 2017/18

Disciplinas	5º ano			6º ano			2º Ciclo		
	1º P	2º P	3º P	1º P	2º P	3º P	1º P	2º P	3º P
Português	3,2	3,3	3,4	3,1	3,3	3,4	3,2	3,3	3,4
Inglês	3,4	3,2	3,4	3,2	3,3	3,4	3,3	3,2	3,4
HGP	3,3	3,5	3,5	3,2	3,3	3,4	3,3	3,4	3,5
Matemática	3,1	3,1	3,1	2,9	3,0	3,0	3,0	3,0	3,1
Ciências Naturais	3,2	3,3	3,4	3,3	3,4	3,6	3,2	3,4	3,5
Ed. Visual	3,3	3,3	3,5	3,4	3,5	3,7	3,4	3,4	3,6
Ed. Tecnológica	3,3	3,5	3,6	3,4	3,4	3,7	3,4	3,4	3,7
Ed. Musical	3,8	3,8	3,9	3,6	3,7	3,8	3,7	3,7	3,9
Ed. Física	3,4	3,4	3,6	3,3	3,4	3,5	3,3	3,4	3,6
Cidadania	3,6	3,6	3,8	3,4	3,6	3,8	3,5	3,6	3,8

Estabelecendo comparação entre as médias das classificações obtidas no final do ano letivo de 2017/18 e aquelas que foram obtidas no final do ano letivo anterior (Tabela 17), verifica-se que, no conjunto do 2.º ciclo, se registaram ligeiras melhorias na maioria das disciplinas ou a estabilização dos resultados alcançados no ano anterior. Salienta-se, contudo, a regressão na média final nas disciplinas de Inglês e Educação Musical. Realça-se igualmente, mas no sentido inverso, a obtenção de média de 3,1 na disciplina de Matemática, situação que não ocorreu no ano letivo anterior, em que esta disciplina não foi além dos 2,9 de média no final do 3.º período.

TABELA 17 – COMPARATIVO DE MÉDIAS POR DISCIPLINA, 3º PERÍODO, 2016/17 E 2017/18

Disciplinas	5º ano		6º ano		2º Ciclo	
	16/17	17/18	16/17	17/18	16/17	17/18
Português	3,3	3,4	3,6	3,4	3,4	3,4
Inglês	3,4	3,4	3,7	3,4	3,6	3,4
HGP	3,3	3,5	3,6	3,4	3,4	3,5
Matemática	2,8	3,1	3,1	3,0	2,9	3,1
Ciências Naturais	3,2	3,4	3,5	3,6	3,3	3,5
Educação Visual	3,5	3,5	3,6	3,7	3,5	3,6
Ed. Tecnológica	3,4	3,6	3,8	3,7	3,6	3,7
Educação Musical	3,9	3,9	4,1	3,8	4,0	3,9
Educação Física	3,5	3,6	3,7	3,5	3,6	3,6
Cidadania	3,8	3,8	3,9	3,8	3,8	3,8
EMRC	4	--	4	--	4	--

O sucesso escolar dos alunos do 2º Ciclo sofreu uma melhoria no 3º período comparativamente aos períodos anteriores, tendo sido superada a meta definida (86% de sucesso escolar), tanto no 5º ano (89%) como no 6º ano de escolaridade (95%). Esta melhoria na taxa de sucesso escolar foi acompanhada de um incremento do sucesso pleno, mais acentuado no 5º ano, embora também tenha ocorrido no 6.º ano, de modo mais ligeiro. Quanto ao sucesso

deficitário, no 5º ano, o maior valor registou-se no final do 2.º período, ocorrendo um decréscimo do mesmo, no final do ano, enquanto no 6.º ano os dados indicam uma tendência oposta que culminou com a obtenção de um maior número de alunos com classificações inferiores ao nível 3, mas em situação de transição, no final do 3.º período (Tabela 18).

TABELA 18 – SUCESSO ESCOLAR DOS ALUNOS, 1º, 2º e 3º PERÍODOS, 2017/18 (%)

Anos de escolaridade	Sucesso escolar									Insucesso escolar		
	Sucesso pleno			Sucesso deficitário			Taxa de sucesso					
	1ºP	2ºP	3ºP	1ºP	2ºP	3ºP	1ºP	2ºP	3ºP	1ºP	2ºP	3ºP
5º ano	57	53	63	22	30	26	79	83	89	21	17	11
6º ano	48	57	60	26	23	35	74	80	95	26	20	5
2º Ciclo	53	55	62	24	26	30	77	81	92	23	19	8

Comparando a taxa de sucesso escolar dos alunos do 2º Ciclo, no final do 3º período, em 2017/18, com a taxa homóloga registada nos três anos letivos anteriores (Tabela 19), constata-se que no último ano letivo registou-se:

- uma ligeira melhoria no 5º ano de escolaridade, em relação ao ano letivo anterior, verificando-se um aumento na taxa de sucesso pleno e um conseqüente decréscimo no sucesso deficitário;
- uma estabilização dos valores registados no 6.º ano, em relação ao ano letivo anterior;
- um aumento no sucesso na globalidade do 2.º ciclo, no que concerne à percentagem obtida pelos alunos que não obtiveram no final do ano letivo, qualquer nível inferior a 3 bem como a diminuição do número de alunos que ainda que tenham obtido níveis inferiores a 3 se encontram em situação de transição/ aprovação;
- a menor taxa de insucesso escolar, neste nível de ensino, no último quadriénio.

TABELA 19 – SUCESSO ESCOLAR DOS ALUNOS, 3º PERÍODO, 2014/15, 2015/16, 2016/17 e 2017/18 (%)

Anos de escolaridade	Sucesso escolar												Insucesso escolar			
	Sucesso pleno				Sucesso deficitário				Taxa de sucesso							
	14/15	15/16	16/17	17/18	14/15	15/16	16/17	17/18	14/15	15/16	16/17	17/18	14/15	15/16	16/17	17/18
5º ano	53	50	53	63	36	32	35	26	89	82	88	89	11	18	12	11
6º ano	45	58	61	60	34	38	34	35	79	96	95	95	21	4	5	5
2º Ciclo	49	54	57	62	35	35	34	30	84	90	91	92	16	10	9	8

6. RESULTADOS ESCOLARES NO 3.º CICLO DO ENSINO BÁSICO GERAL

No final do ano letivo de 2017/2018, no **7º ano de escolaridade**, a meta fixada no AEG para a **taxa de sucesso** (entre 85 e 90%) não foi atingida nas disciplinas de Matemática (69% de sucesso), Físico-Química (72%), Português (80%) e Educação Visual (82%). Nas restantes disciplinas a meta foi atingida ou mesmo superada (Tabela 20).

Comparativamente com os resultados obtidos no final do 2º período letivo, no 7º ano de escolaridade, no final do ano letivo, verificou-se uma melhoria do sucesso na quase totalidade das disciplinas, salientando-se os aumentos registados nas taxas de sucesso nas disciplinas de Matemática (+15 p.p.), Educação Visual (+12 p.p.), Inglês (+11 p.p.), Físico-Química (+11 p.p.). As melhorias registadas permitiram que as disciplinas de Inglês, Geografia e Ciências Naturais atingissem, no final do 3º período, a meta fixada para a taxa de sucesso, o que não tinha acontecido no período letivo anterior.

TABELA 20 – SUCESSO ESCOLAR POR DISCIPLINA, 1º, 2º e 3º PERÍODOS, 2017/18 (%)

Disciplinas	7º ano			8º ano			9º ano			3º CICLO		
	1ºP	2º P	3ºP	1ºP	2º P	3ºP	1ºP	2º P	3ºP	1ºP	2º P	3ºP
Português	61	73	80	60	64	77	75	75	83	65	71	80
LE I: Inglês	90	79	90	65	73	81	78	85	91	77	79	87
LE II: Espanhol	82	92	94	82	93	97	92	91	95	85	92	95
LE II: Francês	95	93	91	87	93	100	95	95	100	92	94	97
História	85	87	92	77	80	91	93	87	95	85	85	92
Geografia	76	84	90	62	84	97	93	91	97	76	86	95
Matemática	61	54	69	57	60	63	73	66	74	64	60	68
C. Naturais	76	84	87	73	78	92	93	96	97	80	85	92
Físico-Química	67	61	72	71	65	87	81	87	92	74	71	84
Educação Visual	72	70	82	83	75	87	86	89	96	80	78	88
Educação Física	92	96	95	92	92	96	86	88	90	90	92	94
Cidadania	97	95	96	99	99	100	100	99	99	98	98	98
Expressão Plástica	-	-	86	-	-	100	-	-	-	-	-	93
TIC	-	-	94	-	-	99	-	-	-	-	-	96
Oficina de Música	-	-	98	-	-	100	-	-	-	-	-	99

No **8º ano de escolaridade**, a meta estabelecida para o sucesso escolar não foi atingida apenas nas disciplinas de Matemática (63%), Português (77%) e Inglês (81%).

Comparando com os resultados obtidos no 2º período, no 8º ano, todas as disciplinas melhoraram ou estabilizaram as respetivas taxas de sucesso, merecendo destaque as progressões registadas nas taxas de sucesso das disciplinas de Físico-Química (+22 p.p.), Ciências Naturais (+14 p.p.), Português (+13 p.p.), Geografia (+13 p.p.), Educação Visual (+12 p.p.) e História (+11 p.p.). Com as melhorias registadas, no final do ano letivo, as disciplinas de Ciências Naturais, Físico-Química e Educação Visual atingiram a meta para a taxa de sucesso, o que não tinha ocorrido no 2º período.

No **9º ano de escolaridade**, na avaliação interna, a meta de sucesso foi atingida ou superada na grande maioria das disciplinas. Tal como já ocorrera no final do 2º período, as exceções foram as disciplinas de Matemática (74%) e Português (83%). Comparativamente com os resultados registados no final do 2º período, todas as disciplinas melhoraram ou estabilizaram as suas taxas de sucesso.

TABELA 21 - COMPARATIVO DO SUCESSO ESCOLAR POR DISCIPLINA, 3º PERÍODO, 2014/15 A 2017/18 (%)

Disciplinas	7.º ano				8.º ano				9º ano				3.º Ciclo			
	14/15	15/16	16/17	17/18	14/15	15/16	16/17	17/18	14/15	15/16	16/17	17/18	14/15	15/16	16/17	17/18
Português	71	82	89	80	80	80	96	77	75	93	89	83	75	85	91	80
LE I: Inglês	77	89	79	90	81	82	80	81	79	79	77	91	79	84	79	87
LE II: Espanhol	97	97	93	94	85	93	93	97	100	96	100	95	94	95	95	95
LE II: Francês	97	100	96	91	87	98	100	100	55	83	100	100	87	94	98	97
História	87	94	87	92	86	96	97	91	90	97	98	95	88	96	93	92
Geografia	87	94	92	90	91	97	99	97	97	98	99	97	91	96	96	95
Matemática	55	66	48	69	49	55	68	63	54	53	76	74	52	58	62	68
Ciências Naturais	79	86	76	87	83	84	99	92	61	87	95	97	75	86	88	92
Físico-Química	79	91	90	72	88	92	93	87	88	96	100	92	85	93	94	84
Educação Visual	91	97	89	82	94	92	97	87	91	89	85	96	92	93	91	88
Educação Física	86	85	94	95	87	87	100	96	97	85	97	90	90	85	97	94
Cidadania	100	100	93	96	98	100	100	100	100	100	100	99	99	100	97	98
Expressão Plástica	83	82	94	86	92	100	100	100	.	.	.	-	87	88	97	93
TIC	94	99	94	94	98	100	100	99	.	.	.	-	98	99	97	96
Oficina de Música	95	100	99	98	96	100	100	100	.	.	.	-	95	100	99	99

Comparando a taxa de sucesso por disciplina, no 3º período, em 2017/2018, com as taxas homólogas registadas nos três anos letivos anteriores (Tabela 21), constata-se o seguinte:

- no **7º ano de escolaridade**, depois de, em 2015/16, ter ocorrido uma melhoria generalizada do sucesso e de, em 2016/17, se ter registado um decréscimo significativo do mesmo sucesso na grande maioria das disciplinas, em 2017/18, a taxa de sucesso evoluiu de forma díspar nas diversas disciplinas, destacando-se as melhorias registadas a Inglês (+11 p.p., em relação ao ano anterior), Ciências Naturais (+11 p.p.) e, sobretudo, Matemática (+21 p.p.), disciplinas em que foram registados os valores mais altos da taxa de sucesso dos últimos quatro anos. Em contrapartida, em 2017/18, nas disciplinas de Português (-9 p.p.), Expressão Plástica (-8 p.p.), Educação Visual (-7 p.p.) e, sobretudo, Físico-Química (-18 p.p.) ocorreram decréscimos significativos no sucesso, tendo sido registados, nestas duas últimas disciplinas, os valores mais baixos da taxa de sucesso dos últimos quatro anos.
- no **8º ano**, depois da melhoria generalizada do sucesso ocorrida nos anos letivos de 2015/16 e 2016/17, no último ano letivo ocorreu um decréscimo da taxa de sucesso na grande maioria das disciplinas, destacando-se as quebras no sucesso a Português (-19 p.p.), mas também a Educação Visual (-10 p.p.), Ciências Naturais (-7 p.p.), História (-6 p.p.) e Físico-Química (-6 p.p.).
- no **9º ano**, na avaliação interna, depois de, em 2016/17, na grande maioria das disciplinas, o sucesso obtido ter superado ou igualado o sucesso registado no ano letivo anterior, em 2017/18, registou-se uma tendência de ligeira quebra ou manutenção da taxa de sucesso na maioria das disciplinas. As exceções foram as disciplinas de Inglês (+14 p.p.), Educação Visual (+11 p.p.) e Ciências Naturais (+2 p.p.), em que se registou uma melhoria do sucesso, em relação ao ano anterior.

TABELA 22 - MÉDIA DOS NÍVEIS POR DISCIPLINA E ANO DE ESCOLARIDADE, 3º CICLO, 2017/2018

Disciplinas	7º ano			8º ano			9º ano			3º CICLO		
	1ºP	2º P	3º P	1ºP	2º P	3º P	1ºP	2º P	3º P	1ºP	2º P	3º P
Português	2,8	3,0	3,1	2,7	2,8	3,0	2,9	3,0	3,1	2,8	2,9	3,1
LE I: Inglês	3,5	3,2	3,6	3,0	3,1	3,2	3,2	3,3	3,4	3,2	3,2	3,4
LE II: Espanhol	3,2	3,5	3,6	3,1	3,2	3,3	3,3	3,3	3,5	3,2	3,3	3,4
LE II: Francês	3,8	3,7	3,7	3,2	3,4	3,6	3,8	3,6	4,0	3,6	3,6	3,7
História	3,4	3,4	3,5	3,2	3,2	3,4	3,5	3,4	3,6	3,3	3,3	3,5
Geografia	3,1	3,3	3,5	2,9	3,3	3,4	3,4	3,4	3,6	3,2	3,3	3,5
Matemática	2,9	2,8	3,1	2,9	2,9	2,9	3,3	3,1	3,3	3,0	2,9	3,1
C. Naturais	3,2	3,3	3,3	3,0	3,2	3,5	3,4	3,4	3,5	3,2	3,3	3,4
Físico-Química	2,9	2,9	3,0	3,0	2,9	3,2	3,2	3,3	3,4	3,1	3,0	3,2
Educação Visual	2,9	2,9	3,1	2,9	2,9	3,1	3,4	3,4	3,6	3,1	3,1	3,3
Educação Física	3,7	3,9	3,9	3,3	3,6	3,8	3,4	3,4	3,7	3,5	3,6	3,8
Cidadania	3,6	3,6	3,8	3,5	3,6	3,9	3,9	4,0	3,9	3,6	3,8	3,9
Expressão Plástica	-	-	3,6	-	-	3,6	-	-	-	-	-	3,6
TIC	-	-	3,5	-	-	3,7	-	-	-	-	-	3,6
Oficina de Música	-	-	4,2	-	-	4,0	-	-	-	-	-	4,1

Na análise dos resultados escolares dos alunos do 3º ciclo do Ensino Básico também utilizamos como indicador a **média dos níveis obtidos por disciplina (Tabela 22)**. No 3º período do ano letivo de 2017/18, comparativamente com o 2º período, registou-se uma melhoria ou estabilização das médias das classificações em todas as disciplinas dos três anos de escolaridade do 3º ciclo, exceto em Cidadania, do 9º ano, em que ocorreu um ligeiro decréscimo da média respetiva. Refira-se que, no 3º período, as médias foram iguais ou superiores a 3, exceto a média de Matemática, no 8º ano, que se quedou por 2,9.

TABELA 23 – COMPARATIVO DA MÉDIA POR DISCIPLINA, 3º PERÍODO, 2016/17 E 2017/18

Disciplinas	7.º ano		8.º ano		9.º ano		3.º Ciclo	
	2016/17	2017/18	2016/17	2017/18	2016/17	2017/18	2016/17	2017/18
Português	3,1	3,1	3,3	3,0	3,1	3,1	3,2	3,1
LE I: Inglês	3,1	3,6	3,1	3,2	3,1	3,4	3,1	3,4
LE II: Espanhol	3,3	3,6	3,3	3,3	3,4	3,5	3,3	3,4
LE II: Francês	3,9	3,7	3,8	3,6	3,8	4,0	3,8	3,7
História	3,4	3,5	3,6	3,4	3,3	3,6	3,4	3,5
Geografia	3,5	3,5	3,6	3,4	3,4	3,6	3,5	3,5
Matemática	2,7	3,1	3,1	2,9	3,0	3,3	2,9	3,1
Ciências Naturais	3,0	3,3	3,5	3,5	3,3	3,5	3,3	3,4
Físico-Química	3,2	3,0	3,4	3,2	3,4	3,4	3,3	3,2
Educação Visual	3,2	3,1	3,3	3,1	3,1	3,6	3,2	3,3
Educação Física	3,5	3,9	4,1	3,8	3,5	3,7	3,7	3,8
Cidadania	3,7	3,8	4,0	3,9	3,9	3,9	3,9	3,9
Expressão Plástica	3,5	3,6	3,4	3,6	.	-	3,5	3,6
TIC	3,6	3,5	4,1	3,7	.	-	3,8	3,6
Oficina de Música	3,8	4,2	4,3	4,0	.	-	4,0	4,1

Comparando as médias das classificações obtidas no 3º período, em 2017/18, com as médias referentes ao período homólogo do ano letivo anterior (Tabela 23), constata-se o seguinte:

- no **7º ano de escolaridade** ocorreu uma melhoria ou estabilização na maioria das disciplinas. As exceções foram as disciplinas de Francês, Físico-Química, Educação Visual e Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), em que se registaram decréscimos nas médias respetivas.
- no **8º ano de escolaridade**, registou-se uma quebra ou estabilização das médias das classificações da grande maioria das disciplinas, comparativamente com os valores obtidos no ano letivo anterior, o que está em consonância com a evolução da taxa de sucesso de um ano letivo para o outro, conforme já referido anteriormente.
- no **9º ano**, contatou-se uma melhoria ou estabilização das médias das classificações na totalidade das disciplinas, comparativamente com as médias registadas no ano letivo anterior.

TABELA 24 - SUCESSO ESCOLAR POR ALUNO E ANO DE ESCOLARIDADE, 1º, 2º E 3º PERÍODOS, 2017/18 (%)

Anos de escolaridade	Sucesso escolar									Insucesso escolar		
	Sucesso pleno			Sucesso deficitário			Taxa de sucesso					
	1º P	2º P	3ºP	1º P	2º P	3ºP	1º P	2º P	3ºP	1º P	2º P	3ºP
7º ano	43,0	43,3	53,7	17,0	19,4	32,1	60,0	62,7	85,8	40,0	37,3	14,2
8º ano	32,6	32,6	40,6	20,1	28,5	49,7	52,8	61,1	90,2	47,2	38,9	9,8
9º ano	45,3	48,2	56,9	29,9	24,8	32,8	75,2	73,0	89,8	24,8	27,0	10,2
3º Ciclo	40,1	41,2	50,2	22,4	24,3	38,4	62,5	65,5	88,6	37,5	34,5	11,4

No final do ano letivo 2017/18, na avaliação interna, em qualquer ano de escolaridade do 3º ciclo, **o sucesso escolar dos alunos** superou claramente a meta definida (77% de sucesso escolar), situação que não ocorreu nos períodos letivos anteriores (Tabela 24). Na verdade, no final do 3º período, 85,8% dos alunos do 7º ano de escolaridade, 90,2% dos alunos do 8º ano e 89,8% dos alunos do 9º ano obtiveram sucesso escolar, o que corresponde a aumentos de +23,1 p.p. no 7º ano, +29,1 p.p. no 8º ano e +16,8 p.p. no 9º ano, comparativamente com os valores obtidos no período anterior.

TABELA 25 - COMPARATIVO DO SUCESSO ESCOLAR POR ALUNO E ANO DE ESCOLARIDADE, 3º PERÍODO 2014/15 A 2017/18 (%)

Anos de escolaridade	Sucesso escolar												Insucesso escolar			
	Sucesso pleno				Sucesso deficitário				Taxa de sucesso							
	14/15	15/16	16/17	17/18	14/15	15/16	16/17	17/18	14/15	15/16	16/17	17/18	14/15	15/16	16/17	17/18
7º ano	38	53,1	35,1	53,7	39	32,4	53,6	32,1	77	85,5	88,7	85,8	23	14,5	11,3	14,2
8º ano	35	41,2	57,7	40,6	47	43,4	39,4	49,7	82	84,9	97,1	90,2	18	15,1	2,9	9,8
9º ano	40	36,7	48,5	56,9	30	55,8	44,4	32,8	70	92,5	92,9	89,8	30	7,5	7,1	10,2
3º Ciclo	37	44,5	46,3	50,2	39	43,1	46,5	38,4	76	87,6	92,6	88,6	24	12,4	7,4	11,4

No final do 3º período do ano letivo de 2017/18, em todos os anos de escolaridade do 3º ciclo, a taxa de sucesso escolar dos alunos foi inferior à taxa similar obtida no final do ano letivo

anterior (Tabela 25). Contudo, no 7º e no 9º ano de escolaridade, a taxa de sucesso pleno registada no final de 2017/18 foi a maior dos últimos quatro anos letivos.

TABELA 26 – RESULTADOS DAS PROVAS FINAIS, 3º CICLO, 2014/15 A 2017/18 (1ª FASE)

Disciplinas	Anos letivos	Taxa de sucesso na Avaliação Externa (em %)		Média na Avaliação Externa (AE)		Média do AEG na AE	Desvio entre AI-AE do AEG
				(0-100%)			
		Nac.	AEG	Nac.	AEG	(1-5)	
Português	2014/2015	77	78	58	58	3,0	-0,1
	2015/2016	73	64	57	55	2,9	-0,4
	2016/2017	76	63	58	53	2,8	-0,3
	2017/2018	87	81	66	61	3,2	0,1
Matemática	2014/2015	50	46	48	47	2,6	-0,4
	2015/2016	50	27	47	33	2,0	-0,8
	2016/2017	57	37	53	41	2,4	-0,7
	2017/2018	48	30	47	36	2,1	-1,2

No que se refere à **avaliação externa (AE)**, em 2017/18 (Tabela 26), na disciplina de **Português**, os alunos do AEG submetidos à Prova Final do 3º Ciclo, 1ª fase, alcançaram, novamente, uma taxa de sucesso (81%) inferior à taxa nacional (87%). A média das classificações obtidas pelos alunos do AEG, na escala de 0 a 100, na prova de Português (61%) também foi inferior à média nacional (66%).

Na disciplina de **Matemática**, na avaliação externa (AE), a taxa de sucesso obtida pelos alunos do AEG (30%) foi, novamente, bastante inferior à taxa nacional (48%). A média das classificações obtidas pelos alunos do AEG, na escala de 0 a 100, na prova de Matemática (36%) também foi inferior à média nacional (47%).

TABELA 27 – DISTRIBUIÇÃO POR NÍVEIS NA 1ª FASE DA PROVA FINAL, 3º CICLO, 2017/18 (%)

Disciplinas	Distribuição por níveis (%)					
	Avaliação	1	2	3	4	5
Português	Interna	0,0	12,4	65,9	20,2	1,6
	Externa	0,0	19,4	43,4	33,3	3,9
Matemática	Interna	1,6	21,9	28,1	37,5	10,9
	Externa	32,0	37,5	18,8	8,6	3,1

Comparando os resultados da **avaliação interna** com os resultados obtidos na **avaliação externa** pelos alunos do AEG, em 2017/18 (Tabela 27), na disciplina de **Português**, constata-se alguma discrepância na atribuição de níveis. Na avaliação interna, o nível 3 foi atribuído a 65,9% dos alunos, enquanto, na avaliação externa a percentagem de alunos com nível 3 é de apenas 43,4%. Em contrapartida, na avaliação interna a percentagem de alunos com nível 2 foi de

12,4%, valor inferior ao obtido pelos mesmos alunos na avaliação externa (19,4%). Contudo, destaque para as percentagens de alunos do AEG que obtiveram níveis 4 e 5 na avaliação externa, 33,3% e 3,9%, respetivamente, na disciplina de Português, enquanto na avaliação interna as percentagens dos mesmos níveis foram substancialmente inferiores, 20,2% e 1,6%, respetivamente. Esta apreciável diferença determinou que, nesta disciplina, a média das classificações externas (3,2), na escala de 1 a 5, fosse superior à média das classificações internas (3,1), ao contrário do ocorrido nos três anos letivos anteriores.

Na disciplina de **Matemática**, a disparidade de resultados entre a avaliação interna e a avaliação externa foi a mais acentuada dos últimos quatro anos letivos. A percentagem de alunos do AEG com nível 1 subiu vertiginosamente de 1,6%, na avaliação interna, para 32%, na avaliação externa. A percentagem de alunos com nível 2 também aumentou muito, passando de 21,9%, na avaliação interna, para 37,5%, na avaliação externa. Em contrapartida, as percentagens de níveis 3, 4 e 5 desceram de 28,1%, 37,5% e 10,9%, respetivamente, na avaliação interna, para 18,8%, 8,6% e 3,1%, respetivamente, na avaliação externa. Estas alterações na distribuição de níveis determinaram que, na disciplina de Matemática, a média das classificações externas (2,1), na escala de 1 a 5, fosse muito inferior à média das classificações internas (3,3), o que originou o maior desvio entre estes dois valores (-1,2) registado nos últimos quatro anos letivos.

TABELA 28 – SUCESSO ESCOLAR DOS ALUNOS ANTES E APÓS A 1ª FASE DA PROVA FINAL, 3º CICLO, 2017/18 (%)

Anos de escolaridade	Sucesso escolar						Insucesso escolar	
	Sucesso pleno		Sucesso deficitário		Taxa de sucesso			
	3ºP	Final	3ºP	Final	3ºP	Final	3ºP	Final
7º ano	53,7	53,7	32,1	32,1	85,8	85,8	14,2	14,2
8º ano	40,6	40,6	49,7	49,7	90,2	90,2	9,8	9,8
9ºano	56,9	51,9	32,8	37,0	89,8	88,9	10,2	11,1
3º Ciclo	50,2	48,5	38,4	39,8	88,6	88,3	11,4	11,7

Considerando os resultados da avaliação externa dos alunos do AEG, em 2017/18 (Tabela 28), a taxa de sucesso final dos alunos do 9º ano de escolaridade (88,9%) não sofreu alteração significativa em relação à taxa de sucesso dos alunos na avaliação interna (89,8%), continuando a superar a meta de 77%, preconizada para a taxa de conclusão no 3º ciclo no Plano Anual de Atividades do AEG.

7. RESULTADOS ESCOLARES NOS CURSOS DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO

No ano letivo de 2017/18, no AEG, funcionaram dois Cursos de Educação e Formação (CEF), sendo um dos cursos de Assistente Administrativo, iniciado em 2017/18, e o outro curso de Operador de Informática, iniciado em 2016/17. Ambos os cursos são do tipo 2, com a duração de dois anos, conferindo o 9.º ano de escolaridade e uma qualificação profissional de nível 2, destinando-se a jovens em risco de abandono escolar, que completaram o 6.º ano de escolaridade ou frequentaram, com ou sem aproveitamento, o 7.º ano de escolaridade, ou ainda àqueles que frequentaram, sem aproveitamento, o 8.º ano de escolaridade.

Os Cursos de Educação e Formação integram uma componente de Formação Sociocultural, uma componente de Formação Científica, uma componente de Formação Tecnológica e, ainda, uma componente de Formação Prática. As componentes de Formação Sociocultural e Científica organizam-se por disciplinas ou domínios, enquanto a componente de Formação Tecnológica organiza-se por unidades ou módulos de formação, designadas por Unidades de Formação de Curta Duração (UFCD), que podem, eventualmente, ser organizadas em domínios. A componente de Formação Prática assume a forma de estágio.

A avaliação das aprendizagens realiza-se por disciplina ou domínio e por componente de formação e expressa-se numa escala de 1 a 5, não havendo lugar a retenção no caso de um percurso de dois anos.

TABELA 29 – SUCESSO NAS COMPONENTES DE FORMAÇÃO SOCIOCULTURAL E CIENTÍFICA, CEF ASSISTENTE ADMINISTRATIVO, 2017/18

	Disciplinas	Taxa Sucesso (%)		
		1º P	2º P	3º P
Componente sociocultural	Língua Portuguesa	75	70	75
	Inglês	40	50	60
	Educação Física	35	50	50
	Tecnologias de Informação e Comunicação	55	50	55
	Higiene	65	75	75
	Cidadania e Mundo Atual	70	80	75
Componente Científica	Matemática Aplicada	90	95	75
	Atividades Económicas	65	60	70

No CEF de Assistente Administrativo, no 1º ano de funcionamento, no final do ano letivo de 2017/18, nas componentes de Formação Sociocultural e Científica, a taxa de sucesso nas diversas disciplinas variou entre um valor mínimo de 50% a Educação Física e um valor máximo de 75% nas disciplinas de Língua Portuguesa, Higiene, Cidadania e Mundo Atual e Matemática Aplicada (Tabela 29).

TABELA 30 – SUCESSO NA COMPONENTE DE FORMAÇÃO TECNOLÓGICA, CEF ASSISTENTE ADMINISTRATIVO, 2017/18

	Domínio	Código UFCD	Período letivo	Taxa de sucesso (%)
Componente Tecnológica	Procedimentos de Gestão Comercial e Administrativa	626	1º	75
		623	1º	60
		7825	2º	60
		670	2º	70
		654	3º	60
	Organização Administrativa Documental	651	1º	80
		627	2º	55
		628	2º	70
		6225	3º	70
		653	3º	70
		661	3º	70
	Procedimentos de Contabilidade e Aplicações Informáticas	6393	2º	70
		6394	2º	70
		695	3º	70

Na componente de Formação Tecnológica, o sucesso nas cinco Unidades de Formação de Curta Duração (UFCD), concluídas no 3º período, variou entre um mínimo de 60%, numa unidade do domínio de Procedimentos de Gestão Comercial e Administrativa e um máximo de 70% nas restantes unidades concluídas (Tabela 30).

TABELA 31 – SUCESSO ESCOLAR DOS ALUNOS, CEF ASSISTENTE ADMINISTRATIVO, 2017/18

Nº total de alunos	Alunos com sucesso pleno		Alunos com sucesso deficitário		Alunos retidos por excesso de faltas	
	Nº de alunos	%	Nº de alunos	%	Nº de alunos	%
21	2	10	16	76	3	14

Dos 21 alunos do CEF de Assistente Administrativo, apenas 2 alunos obtiveram sucesso pleno (10%) e 16 alunos obtiveram sucesso deficitário (76%). Os restantes 3 alunos da turma (14%), foram retidos por excesso de faltas (Tabela 31).

Refira-se que, de acordo com o estipulado no nº 1 do artigo 14º do Regulamento dos Cursos de Educação e Formação, publicado em anexo do Despacho conjunto nº 453/2004, de 29 de junho, nos cursos de tipo 2 a avaliação processa-se em momentos sequenciais predefinidos, ao longo do curso, não havendo lugar a retenção no caso de um percurso de dois anos.

TABELA 32 – SUCESSO NAS COMPONENTES DE FORMAÇÃO SOCIOCULTURAL E CIENTÍFICA, CEF OPERADOR DE INFORMÁTICA, 2017/18

	Disciplinas	Taxa Sucesso (%)		
		1º P	2º P	3º P
Componente sociocultural	Língua Portuguesa	56	56	56
	Inglês	89	67	100
	Educação Física	56	78	78
	Tecnologias de Informação e Comunicação	100	100	100
	Cidadania e Mundo Atual	56	100	78
Componente Científica	Matemática Aplicada	78	89	89
	Física e Química	89	89	100

No **CEF de Operador de Informática**, no **2º ano** de funcionamento, no final do ano letivo de 2017/18, nas componentes de Formação Sociocultural e Científica, a taxa de sucesso nas diversas disciplinas variou entre um valor mínimo de 56% a Língua Portuguesa e um valor máximo de 100% nas disciplinas de Inglês, Tecnologias de Informação e Comunicação Física e Química (Tabela 32).

Na componente de Formação Tecnológica, o sucesso nas duas Unidades de Formação de Curta Duração (UFCD), concluídas no 3º período, variou entre um mínimo de 33%, numa unidade do domínio de Instalação e Configuração de Computadores e um máximo de 78% na outra unidade concluída, do domínio de Sistemas de Gestão de Bases de Dados (Tabela 33).

TABELA 33 – SUCESSO NA COMPONENTE DE FORMAÇÃO TECNOLÓGICA, CEF OPERADOR DE INFORMÁTICA, 2017/18

	Domínio	Código UFCD	Período letivo	Taxa de sucesso (%)
Componente Tecnológica	Instalação e Configuração de Computadores	762	1º	67
		763	1º	67
		764	2º	100
		765	2º	67
		767	2º	44
		768	3º	33
	Sistemas de Gestão de Base de Dados	759	1º	44
		760	2º	78
		761	3º	78

Dos 9 alunos do CEF de Operador de Informática, apenas 4 alunos obtiveram sucesso pleno (44%), ou seja, concluíram o CEF, com aproveitamento, obtendo uma certificação de qualificação profissional de nível 2 e concluindo o 9º ano de escolaridade, depois de terem obtido uma classificação final igual ou superior a nível 3 em todas as componentes de formação, incluindo a Formação Prática, que assume a forma de estágio, e na prova de avaliação final. Os restantes 5 alunos da turma (56%), obtiveram sucesso deficitário, ou seja, apenas obtiveram uma classificação igual ou superior a nível 3 nas componentes de Formação Sociocultural e Científica, obtendo a certificação escolar de conclusão do 9º ano de escolaridade (Tabela 34).

TABELA 34 – SUCESSO ESCOLAR DOS ALUNOS, CEF OPERADOR DE INFORMÁTICA, 2017/18

Nº total de alunos	Alunos com sucesso pleno (Certificação Profissional)		Alunos com sucesso deficitário (Certificação Escolar)	
	Nº de alunos	%	Nº de alunos	%
9	4	44	5	56

8. RESULTADOS ESCOLARES NO ENSINO SECUNDÁRIO

No 10º ano de escolaridade, na avaliação interna, no final do 3º período de 2017/18 (Tabela 35), a meta prevista para a taxa de sucesso no Plano Anual de Atividades do Agrupamento (85 a 90% de sucesso por disciplina) não foi atingida na maioria das disciplinas do 10º ano de escolaridade, nomeadamente em Matemática A (51%), Literatura Portuguesa (68%), Economia A (73%), Inglês (74%), Física e Química A (78%), Português (83%) e Biologia e Geologia (84%).

No 11º ano a referida meta para a taxa de sucesso não foi atingida nas disciplinas de Matemática A (74%) e Física e Química A (81%), enquanto no 12ºano a meta apenas não foi atingida na disciplina de Matemática A (79%).

Em termos globais, no Ensino Secundário, a meta estabelecida para o sucesso escolar não foi atingida nas disciplinas de Matemática A (66%), Física e Química A (80%), Economia A (83%) e Literatura Portuguesa (84%).

Em todos os anos de escolaridade do Ensino Secundário, a disciplina de Matemática foi aquela que em a taxa de sucesso registou um maior afastamento em relação à meta preconizada.

TABELA 35 - SUCESSO ESCOLAR POR DISCIPLINA, SECUNDÁRIO, 1º, 2º e 3º PERÍODO, 2017/18 (%)

Disciplinas	10º ano			11º ano			12º ano			Secundário		
	1º P	2º P	3º P	1º P	2º P	3º P	1º P	2º P	3º P	1º P	2º P	3º P
Português	76	83	83	88	91	95	81	84	89	82	86	89
Inglês	79	75	74	90	94	100	-	-	-	84	84	87
Filosofia	99	a)	100	92	90	86	-	-	-	95	90	92
Educação Física	99	99	97	100	100	100	98	100	100	99	100	99
Matemática A	61	53	51	66	60	74	71	79	79	65	61	66
Biologia e Geologia	94	86	84	91	88	91	-	-	-	93	87	87
Física e Química A	81	86	78	66	81	81	-	-	-	74	84	80
História A	62	84	100	92	78	94	86	95	100	81	84	98
Geografia A	93	92	95	100	100	100	-	-	-	97	96	98
Economia A	71	79	73	60	90	100	-	-	-	67	83	83
Literatura Portuguesa	45	57	68	79	97	97	-	-	-	63	79	84
Biologia	-	-	-	-	-	-	100	100	100	100	100	100
Química	-	-	-	-	-	-	100	100	100	100	100	100
Psicologia B	-	-	-	-	-	-	89	96	100	89	96	100
Sociologia	-	-	-	-	-	-	100	100	100	100	100	100
Inglês Esp. Cont.	-	-	-	-	-	-	100	100	100	100	100	100
Geografia C	-	-	-	-	-	-	100	100	100	100	100	100

a) Não foi atribuída classificação por falta de elementos de avaliação.

TABELA 36 - SUCESSO ESCOLAR POR DISCIPLINA, SECUNDÁRIO, 3º PERÍODO, 2014/15 A 2017/18 (%)

Disciplinas	10.º Ano				11.º Ano				12.º Ano				Ensino Secundário			
	14/15	15/16	16/17	17/18	14/15	15/16	16/17	17/18	14/15	15/16	16/17	17/18	14/15	15/16	16/17	17/18
Português	95	88	87	83	97	100	77	95	100	97	96	89	94	94	86	89
Inglês	89	89	88	74	93	96	100	100	.	.	.	-	86	92	93	87
Filosofia	89	81	82	100	94	87	98	86	.	.	.	-	88	83	89	92
Educação Física	95	99	97	97	100	100	96	100	95	100	100	100	92	99	99	99
Matemática A	84	56	67	51	93	94	75	74	100	73	94	79	82	72	77	66
Biologia e Geol.	81	97	90	84	77	88	100	91	.	.	.	-	77	92	95	87
Física e Quím. A	84	94	80	78	75	89	100	81	.	.	.	-	76	91	89	80
História A	91	84	83	100	100	100	95	94	96	100	100	100	95	88	90	98
Geografia A	87	93	98	95	100	100	100	100	.	.	.	-	95	94	99	98
Economia A	.	89	92	73	.	.	100	100	.	.	.	-	.	83	96	83
Literatura Port.	65	83	86	68	100	95	100	97	.	.	.	-	81	91	90	84
Biologia	.	.	.		.	.	.		100	100	100	100	100	100	100	100
Química	.	.	.		.	.	.		.	100	100	100	.	100	100	100
Psicologia B	.	.	.		.	.	.		100	94	100	100	100	94	100	100
Sociologia	.	.	.		.	.	.		100	.	100	100	100	.	100	100
Inglês Esp. Cont.	.	.	.		.	.	.		100	95	100	100	100	95	100	100
Geografia C												100				100

Comparando o sucesso escolar obtido por disciplina, na avaliação interna, no final do 3º período do ano letivo de 2017/18, com o do mesmo período do ano letivo anterior (Tabela 36), conclui-se que, no 10º ano de escolaridade, na maioria das disciplinas, a taxa de sucesso obtida pelos alunos foi inferior à do ano letivo anterior. As exceções foram as disciplinas de Filosofia e História A, nas quais foram obtidas taxas de sucesso de 100%, superiores às registadas no ano letivo anterior.

No 11º ano de escolaridade, a maioria das disciplinas também apresentou taxas de sucesso inferiores às do ano letivo anterior. É de salientar que a Matemática A continuou a evidenciar resultados mais fracos nos dois últimos anos letivos.

No 12º ano de escolaridade, na avaliação interna, apenas as disciplinas de Português e de Matemática A registaram quebras nas respetivas taxas de sucesso comparativamente com as taxas homólogas do ano letivo anterior.

Globalmente, no Ensino Secundário, na avaliação interna, na grande maioria das disciplinas a taxa de sucesso regrediu ou estabilizou comparativamente com os valores registados no ano letivo anterior. As exceções foram as disciplinas de Português (um pouco melhor que o ano letivo anterior), Filosofia (devido às alterações da avaliação do 10º Ano) e História A. A Matemática A obteve o resultado mais fraco dos últimos quatro anos.

TABELA 37 – MÉDIA DE CLASSIFICAÇÕES POR DISCIPLINA E ANO DE ESCOLARIDADE, SECUNDÁRIO, 2017/18

Disciplinas	10º ano			11º ano			12º ano			Secundário		
	1º P	2º P	3º P	1º P	2º P	3º P	1º P	2º P	3º P	1º P	2º P	3º P
Português	11,7	11,5	11,8	12,5	12,8	13,1	12,0	12,1	12,3	12,1	12,2	12,4
Inglês	12,9	12,6	12,6	13,8	14,9	15,8	-	-	-	13,4	13,8	14,2
Filosofia	13,0	a)	13,5	14,1	14,0	13,8	-	-	-	13,5	14,0	13,7
Educação Física	13,9	15,0	15,4	13,7	13,9	14,4	14,2	14,7	14,8	13,9	14,5	14,9
Matemática A	10,7	10,1	10,4	11,8	11,3	11,8	12,3	12,3	12,5	11,5	11,1	11,4
Biologia e Geologia	12,8	13,2	12,2	14,0	13,7	13,9	-	-	-	13,3	13,4	13,0
Física e Química A	11,3	11,6	11,5	11,5	12,5	12,8	-	-	-	11,4	12,0	12,1
História A	10,2	11,3	11,5	11,8	11,3	11,8	13,4	14,0	14,2	11,7	12,0	12,3
Geografia A	12,5	12,3	12,1	13,2	12,8	12,9	-	-	-	12,9	12,5	12,5
Economia A	11,8	11,6	11,0	11,8	12,4	13,0	-	-	-	11,8	11,9	11,8
Literatura Portuguesa	10,0	10,4	10,6	11,7	12,3	12,2	-	-	-	10,9	11,4	11,5
Biologia	-	-	-	-	-	-	16,2	16,3	16,9	16,2	16,3	16,9
Química	-	-	-	-	-	-	14,4	15,2	16,0	14,4	15,2	16,0
Psicologia B	-	-	-	-	-	-	14,0	14,7	14,8	14,0	14,7	14,8
Sociologia	-	-	-	-	-	-	15,8	15,7	16,8	15,8	15,7	16,8
Inglês Esp. Cont.	-	-	-	-	-	-	16,6	17,3	18,0	16,6	17,3	18,0
Geografia C	-	-	-	-	-	-	14,6	14,6	14,8	14,6	14,6	14,8

a) Não foi atribuída classificação por falta de elementos de avaliação.

Comparando a média das classificações obtidas no final do 3º período de 2017/18 com as dos períodos anteriores (Tabela 37), constata-se uma melhoria ou estabilização das referidas médias na maioria das disciplinas. Saliente-se, como exceções, no 10º ano de escolaridade, as disciplinas de Geografia A e Economia A, que registaram quebras graduais das respetivas médias ao longo do ano letivo, além das disciplinas de Matemática A e História A, nas quais a média das classificações depois diminuir no 2º período, aumentou no 3º período, mas sem atingir os mesmos valores do 1º período. No 11º ano as exceções, para além da disciplina de Inglês, que registou uma quebra gradual ao longo do ano letivo, foram as disciplinas de Filosofia e Educação Física, nas quais, depois de uma subida das médias no 2º período, seguiu-se um decréscimo das mesmas no 3º período, bem como as disciplinas de Biologia e Geologia e de Geografia A, que registaram quebras no 2º período a que se seguiram acréscimos das médias no 3º período. No 12º ano, as exceções à melhoria das médias de classificação, ao longo do ano letivo, foram as disciplinas de Matemática A e de História A, que registaram evoluções oscilantes das respetivas médias de classificações, ao longo do ano letivo.

TABELA 38 – RESULTADOS NOS EXAMES, 1ª FASE, POR DISCIPLINA, SECUNDÁRIO, 2017/18

Ano /Disciplina	Alunos que realizaram exame como internos	Média CIF	Média CE do AEG	Média CE Nacional	CFD	% de reprovavações	CIF-CE
11ºano							
Filosofia	26	14,5	9,7	11,1	13,1	11,5	4,8
Biologia e Geologia	26	14,2	9,4	10,9	12,8	11,5	4,8
Física e Química A	20	14,9	10,7	10,6	13,7	10,0	4,2
Geografia A	39	12,7	10,7	11,6	12,1	5,1	2,0
Economia A	9	13,2	9,4	11,3	12,1	11,1	3,8
Literatura Portuguesa	30	12,6	6,0	10,3	10,8	26,7	6,6
12º Ano							
Português	58	12,6	11,2	11,0	12,2	5,2	1,4
Matemática A	22	13,5	10,9	10,9	12,9	13,6	2,7
História A	20	13,5	10,0	9,5	12,5	5,0	3,5

Na avaliação externa, no 11º ano de escolaridade (Tabela 38), na grande maioria das disciplinas as médias das classificações obtidas pelos alunos do AEG nos Exames Nacionais, 1ª fase, foram inferiores às médias nacionais. A única exceção foi a disciplina de Física e Química A, em que foi obtida uma média de classificação (10,7) ligeiramente superior à média nacional (10,6). Neste ano de escolaridade, a disciplina de Literatura Portuguesa foi aquela em que se registou uma diferença maior entre a média de classificações externas dos alunos do AEG e a média nacional (-3,7). Além disso, a maior taxa de reprovações (26,7%) também ocorreu em Literatura Portuguesa, enquanto na maioria das disciplinas a taxa de reprovações rondou os 11%, exceto em Geografia A, em que a referida taxa se quedou pelos 5,1%. Refira-se ainda que, na quase totalidade das disciplinas o diferencial entre a média das Classificações Internas de Frequência (CIF) e a média das Classificações de Exame (CE) dos alunos do AEG foi igual ou superior a 3,8, atingindo o seu valor máximo na disciplina de Literatura Portuguesa (6,6). Na disciplina de Geografia, o referido diferencial quedou-se pelos 2%.

No 12º ano de escolaridade, na avaliação externa, as médias das classificações obtidas pelos alunos do AEG nos Exames Nacionais, 1ª fase, em todas as disciplinas, foram iguais ou superiores às médias nacionais. Na disciplina de Matemática A, a média das classificações dos alunos do AEG nos Exames Nacionais foi igual à média nacional. Contudo, nesta disciplina registou-se uma taxa de reprovação de 13,6%, enquanto nas disciplinas de Português e de História A, a taxa de reprovações rondou os 5%. Refira-se ainda que, no 12º ano, o diferencial

entre a média CIF e a média CE variou entre 1,4 na disciplina de Português e 3,5 na disciplina de História A.

As apreciáveis diferenças registadas entre a média CIF e a média CE, nas diversas disciplinas, tanto no 11º ano, como no 12º ano, deve ser motivo de reflexão dos professores das disciplinas em causa.

**TABELA 39 – COMPARATIVO DOS RESULTADOS NOS EXAMES, 1ª FASE, POR DISCIPLINA, SECUNDÁRIO, 2014/15
A 2017/18**

Ano / Disciplinas	Ano Letivo 2014-2015					Ano Letivo 2015-2016					Ano Letivo 2016-2017					Ano Letivo 2017-2018				
	CI	CE	MN	CI-CE	MN-CE	CI	CE	MN	CI-CE	MN-CE	CI	CE	MN	CI-CE	MN-CE	CI	CE	MN	CI-CE	MN-CE
11º ano																				
Filosofia	14,0	10,7	10,8	3,3	0,1	13,2	11,2	10,7	2,0	-0,5	13,7	12,3	10,7	1,4	-1,6	14,5	9,7	11,1	4,8	1,4
Biologia e Geologia	13,2	5,7	8,9	7,4	3,2	14,4	9,1	10,1	5,3	1,0	14,1	8,8	10,3	5,3	1,5	14,2	9,4	10,9	4,8	1,5
Física e Química A	12,9	6,9	9,9	6,0	3,0	14,3	9,8	11,1	4,5	1,3	14,8	7,3	9,9	7,5	2,6	14,9	10,7	10,6	4,2	-0,1
Geografia A	13,7	13,0	11,2	0,7	-1,8	13,1	10,9	11,3	2,2	0,4	13,8	11,4	11,0	2,4	-0,4	12,7	10,7	11,6	2,0	0,9
Economia A	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	13,9	12,1	12,1	1,8	0,0	13,2	9,4	11,3	3,8	1,9
Literatura Portuguesa	14,0	11,5	10,5	2,5	-1,0	12,5	10,0	10,5	2,5	0,5	12,5	11,5	11,0	1,0	-0,5	12,6	6,0	10,3	6,6	4,3
12º ano																				
Português	12,7	9,7	11	3	1,3	13,7	10,3	10,8	3,4	0,5	14,1	10,6	11,1	3,5	0,5	12,6	11,2	11,0	1,4	-0,2
Matemática A	12,4	10,1	12	2,3	1,9	11,4	6,6	11,2	4,8	4,6	14,5	11,4	11,5	3,1	0,1	13,5	10,9	10,9	2,7	0,0
História A	13,3	9,8	10,7	3,5	0,9	14,2	12,2	9,5	2,0	-2,7	12,6	9,5	10,3	3,1	0,8	13,5	10,0	9,5	3,5	-0,5

9. RESULTADOS ESCOLARES DOS ALUNOS COM CURRÍCULO ESPECÍFICO INDIVIDUAL

Os dados sobre os resultados escolares dos alunos, apresentados nos capítulos anteriores do presente relatório, consideraram sempre os alunos de Necessidades Educativas Especiais sujeitos a outras medidas educativas, diferentes de Currículo Específico Individual (CEI), dado que os mesmos foram sujeitos ao processo de avaliação caraterístico do regime educativo comum.

Contudo, nos capítulos anteriores não foram considerados os resultados escolares de alguns alunos com Necessidades Educativas Especiais (NEE), nomeadamente os que beneficiam da medida educativa de Currículo Específico Individual (CEI), uma vez que estes alunos não foram sujeitos ao processo de avaliação caraterístico do regime educativo comum, ficando sujeitos aos critérios específicos de avaliação definidos no respetivo Programa Educativo Individual (PEI). Por isso, agora, importa considerar os resultados escolares obtidos por estes alunos, no final do 3º período (Tabela 41).

TABELA 40 - SUCESSO ESCOLAR DOS ALUNOS DE NEE COM CEI, 3º PERÍODO

Ano de escolaridade/ Ciclo	N.º alunos NEE com CEI	Sucesso escolar					Insucesso	
		Pleno		Deficitário		Taxa de sucesso (%)	Nº	Taxa de insucesso (%)
		Nº	%	Nº	%			
1.º ano	2	2	100	0	0	100	0	0
3.º ano	1	1	100	0	0	100	0	0
3.º ano	1	1	100	0	0	100	0	0
4.º ano	2	2	100	0	0	100	0	0
1.º Ciclo	6	6	100	0	0	100	0	0
5.º ano	6	6	100	0	0	100	0	0
6.º ano	5	4	80	1	20	100	0	0
2.º Ciclo	11	10	91	1	9	100	0	0
7.º ano	4	1	25	1	25	50	2	50
8.º ano	3	2	67	1	33	100	0	0
9.º ano	2	0	0	2	100	100	0	0
3.º Ciclo	9	3	33,3	4	44,4	77,8	2	22,2
10.º ano	1	1	100	0	0	100	0	0
11.º ano	2	2	100	0	0	100	0	0
12.º ano	2	2	100	0	0	100	0	0
E. Secundário	5	5	100	0	0	100	0	0
Total	31	24	77,4	5	16,1	93,5	2	6,5

No final do ano letivo de 2017/18, dos 31 alunos do Agrupamento de NEE com CEI, 77,4% obteve sucesso pleno e 16,1% obteve sucesso deficitário, o que perfaz uma taxa de sucesso de 93,5%. Os restantes 2 alunos, correspondentes a 6,5%, registaram insucesso escolar.

Os 2 alunos de NEE com CEI do Agrupamento com insucesso escolar frequentaram o 7º ano de escolaridade.

Conforme já referido, além dos alunos de NEE com CEI, também existem os alunos de NEE sujeitos a outras medidas educativas, diferentes de CEI, cujos resultados escolares já foram considerados na análise efetuada nos capítulos anteriores.

10. OS APOIOS EDUCATIVOS

Tendo em consideração as dificuldades de aprendizagem manifestadas pelos alunos e visando a promoção do sucesso educativo dos mesmos, em 2017/18, o Agrupamento deu continuidade e adotou um conjunto de medidas, entre as quais se integram a oferta do Apoio ao Estudo, no 2º Ciclo do Ensino Básico (CEB), as Salas de Estudo, no 3º CEB e no Ensino Secundário e, ainda, o apoio tutorial específico, no 2º e 3º CEB, tendo estas medidas sido disponibilizadas ao longo do ano letivo.

10.1. APOIO AO ESTUDO – 2º CICLO

No ano letivo de 2017/18, o Apoio ao Estudo, previsto na matriz curricular do 2º CEB, foi de oferta obrigatória para o Agrupamento, sendo, por indicação do conselho de turma, de frequência obrigatória para os alunos para tal indicados, desde que obtido o acordo dos respetivos encarregados de educação.

No 2º CEB, o Apoio ao Estudo foi disponibilizado nas disciplinas de Matemática e de Português e frequentado não só pelos alunos propostos pelos conselhos de turma, mas também por outros alunos, que compareceram no Apoio ao Estudo de forma voluntária.

TABELA 41 – APOIO AO ESTUDO, 2º CICLO, 2017/18, ALUNOS PROPOSTOS

Ano de escolaridade	Disciplinas	1º Período			2º Período			3º Período		
		Nº de alunos	Taxa frequência	Taxa sucesso	Nº de alunos	Taxa frequência	Taxa sucesso	Nº de alunos	Taxa frequência	Taxa sucesso
5º ano	Matemática	29	45,2	62,1	32	83,6	90,6	45	77,6	62,2
	Português	29	72,8	62,1	42	55,6	69,0	36	89,8	77,8
6º ano	Matemática	45	57,8	37,8	40	69,2	37,5	35	74,4	51,4
	Português	39	68,5	64,1	29	77,6	89,7	31	89,9	96,8

Em 2017/18, os alunos do 5º ano de escolaridade, propostos pelos conselhos de turma para o Apoio ao Estudo de Matemática (Tabela 41), registaram uma taxa de frequência das sessões realizadas que variou entre os 45,2% no 1º período e os 83,6% no 2º período, quedando-se em 77,6% no 3º período, mesmo assim, largamente superior à taxa homóloga registada no 3º período do ano letivo 2016/17 (55,6%). No 6º ano, a taxa de frequência das sessões do Apoio ao Estudo de Matemática, por parte dos alunos propostos pelos conselhos de turma aumentou gradualmente desde o 1º período (57,8%) até ao 3º período (74,4%). Refira-se que, a taxa de frequência, em percentagem, relaciona o número de sessões frequentadas com o número de sessões realizadas. Por outro lado, a taxa de sucesso dos mesmos alunos, na disciplina de Matemática, no final do ano letivo, foi de 62,2% no 5º ano de escolaridade e de 51,4% no 6º ano, valores muito superiores aos registados em 2016/17, 28,8% e 41,3%, respetivamente no 5º e no 6º ano.

Por sua vez, no Apoio ao Estudo de Português, os alunos do 5º ano de escolaridade, que foram propostos pelos conselhos de turma, registaram uma taxa de frequência que variou entre um

mínimo de 55,6% no 2º período e um máximo de 89,8 no 6º ano, enquanto no 6º ano a taxa de frequência também aumentou gradualmente desde o 1º período (68,5%) até ao 3º período (89,9%). A taxa de sucesso destes alunos, na disciplina de Português, no final do ano letivo, foi de 77,8% no 5º ano e de 96,8% no 6º ano.

TABELA 42 – APOIO AO ESTUDO, 2º CICLO, 2017/18, ALUNOS VOLUNTÁRIOS

Ano de escolaridade	Disciplinas	1º Período			2º Período			3º Período		
		Nº de alunos	Taxa frequência	Taxa sucesso	Nº de alunos	Taxa frequência	Taxa sucesso	Nº de alunos	Taxa frequência	Taxa sucesso
5º ano	Matemática	16	47,2	93,8	21	48,3	81,0	13	75,2	92,3
	Português	10	52,2	70,0	8	54,4	87,5	12	46,1	100,0
6º ano	Matemática	23	55,6	82,6	30	57,4	76,7	25	52,0	84,0
	Português	12	34,9	100,0	16	70,6	100,0	15	67,6	100,0

O Apoio ao Estudo, conforme referido anteriormente, também foi frequentado facultativamente por outros alunos, que compareceram nas sessões realizadas de forma voluntária (Tabela 42). Sendo assim, o Apoio ao Estudo de Matemática foi frequentado por alunos voluntários do 5º ano de escolaridade, tendo sido registada uma taxa de frequência das sessões realizadas, que variou desde os 47,2% no 1º período até aos 75,2% no 3º período.

No 6º ano, a taxa de frequência das sessões do Apoio ao Estudo de Matemática, por parte dos alunos voluntários rondou os 55%. Por outro lado, a taxa de sucesso dos mesmos alunos, na disciplina de Matemática, no final do ano letivo, foi de 92,3% no 5º ano de escolaridade e de 84% no 6º ano.

O Apoio ao Estudo de Português também foi frequentado por alunos voluntários do 2º CEB, que registaram taxas de frequência a rondar os 50% no 5º ano, enquanto no 6º ano a taxa de frequência variou entre os 34,9 no 1º período e os 70,6% no 2º período, quedando-se em 67,6% no 3º período. A taxa de sucesso dos alunos voluntários, na disciplina de Português, foi de 100%.

10.2. SALAS DE ESTUDO – 3º CICLO

No 3º CEB, em 2017/18, foram disponibilizadas Salas de Estudo nas disciplinas de Matemática, Físico-Química, Português e Inglês, tendo as mesmas sido frequentadas por alunos propostos pelos conselhos de turma e também por outros alunos voluntários.

No 3º CEB, a taxa de frequência das sessões das Salas de Estudo, por parte dos alunos propostos (Tabela 43), foi baixa em todas as disciplinas, ao longo do ano letivo, registando valores inferiores a 20% na grande maioria dos casos. Apenas nas Salas de Estudo de Físico-Química de 8º ano, no 2º período (45%) e nas de Matemática de 7º ano, no 2º período (26,1%) e 3º período (21,7%), bem como na de 8º ano, no 2º período (20,4%) é que a referida taxa de frequência ultrapassou os 20%.

TABELA 43 – SALAS DE ESTUDO, 3º CICLO, 2017/18, ALUNOS PROPOSTOS

Ano de escolaridade	Disciplinas	1º Período			2º Período			3º Período		
		Nº de alunos	Taxa frequência	Taxa sucesso	Nº de alunos	Taxa frequência	Taxa sucesso	Nº de alunos	Taxa frequência	Taxa sucesso
7º ano	Matemática	16	4,5	12,5	46	26,1	12,5	47	21,7	53,2
	Físico-Quím	6	19,7	83,3	26	19,5	83,3	26	9,8	30,8
	Português	27	10,8	22,2	36	18,5	22,2	38	10,4	52,6
8º ano	Matemática	32	15,1	37,5	45	20,4	40,0	34	19,3	32,4
	Físico-Quím	-	-	-	10	45,0	20,0	10	8,1	50,0
	Português	25	4,3	48,0	39	4,1	25,6	46	0,2	58,7
9º ano	Matemática	26	7,7	50,0	42	8,8	28,6	44	5,7	43,2
	Físico-Quím	-	-	-	3	0,0	0,0	8	1,6	87,5
	Português	6	5,6	0,0	24	2,9	45,8	29	3,8	20,7

No final do ano letivo, a taxa de sucesso dos alunos propostos do 3º CEB variou entre um mínimo de 20,7% a Português e um máximo de 87,5% a Físico Química, ambas no 9º ano de escolaridade.

Além dos alunos propostos pelos conselhos de turma, também outros alunos do 3º CEB frequentaram voluntariamente as Salas de Estudo nas diversas disciplinas (Tabela 44). A taxa de frequência das sessões das Salas de Estudo, por parte dos alunos que as frequentaram voluntariamente também foi baixa em todas as disciplinas, ao longo do ano letivo. Contudo, a correspondente taxa de sucesso dos referidos alunos foi alta, na maioria das disciplinas, atingindo valores de 100% em muitas delas.

TABELA 44 – SALAS DE ESTUDO, 3º CICLO, 2017/18, ALUNOS VOLUNTÁRIOS

Ano de escolaridade	Disciplinas	1º Período			2º Período			3º Período		
		Nº de alunos	Taxa frequência	Taxa sucesso	Nº de alunos	Taxa frequência	Taxa sucesso	Nº de alunos	Taxa frequência	Taxa sucesso
7º ano	Matemática	8	12,5	62,5	15	27,7	80,0	29	26,9	72,4
	Físico-Quím	19	25,0	84,2	27	31,1	74,1	18	21,6	100
	Português	3	21,4	66,7	6	7,6	83,3	7	22,7	71,4
8º ano	Matemática	18	52,7	66,7	22	47,3	86,4	27	33,3	96,3
	Físico-Quím	1	18,2	100	9	24,2	55,6	6	25,9	100
	Português	3	12,8	33,3	13	15,4	84,6	3	5,9	100
9º ano	Matemática	2	25	50	3	13,3	66,7	2	18,8	100
	Físico-Quím	-	-	-	9	15,2	55,6	1	12,5	100
	Português	3	8,3	100	10	8,0	60,0	-	-	-
	Inglês	-	-	-	6	27,8	50,0	1	25,0	100

10.3. SALAS DE ESTUDO – ENSINO SECUNDÁRIO

No Ensino Secundário também foram disponibilizadas aos alunos Salas de Estudo nas disciplinas de Matemática A, Física e Química A, Português, Inglês e Biologia e Geologia. Nos alunos propostos, as taxas de frequência foram muito baixas, variando entre 0% na Sala de Estudo de

Matemática A e os 30% na Sala de Estudo de Português (Tabela 45). Na Sala de Estudo de Português, no 10º ano de escolaridade, a taxa de frequência foi sempre superior a 20%, ao longo do ano letivo, tendo os alunos propostos obtido uma taxa de sucesso de 90% nesta disciplina. No final do ano letivo, a taxa de sucesso dos alunos propostos para as Salas de Estudo variou entre os 66,7% a Matemática A e os 100% a Inglês, ambas no 11º ano de escolaridade.

TABELA 45 – SALAS DE ESTUDO, SECUNDÁRIO, 2017/18, ALUNOS PROPOSTOS

Ano de escolaridade	Disciplinas	1º Período			2º Período			3º Período		
		Nº de alunos	Taxa frequência	Taxa sucesso	Nº de alunos	Taxa frequência	Taxa sucesso	Nº de alunos	Taxa frequência	Taxa sucesso
10º ano	Português	7	24,2	71,4	12	30	75	10	21,1	90
11º ano	Matemática	-	-	-	1	0	0	3	0	66,7
	Português	-	-	-	1	10	100	-	-	-
	Inglês	-	-	-	5	23,3	100	5	5	100
12º ano	Português	10	2,3	50	7	1,3	42,9	-	-	-

Além dos alunos propostos, também frequentaram as Salas de Estudo outros alunos voluntários do Ensino Secundário (Tabela 46), tendo sido registadas, entre estes alunos taxas de frequência superiores às dos alunos propostos. Entre os alunos voluntários do 10º ano de escolaridade, as taxas de frequência das sessões realizadas variaram entre 15,3% na Sala de Estudo de Português e 54,8% na Sala de Estudo de Matemática, no 2º período.

A taxa de frequência das Salas de Estudo, por parte dos alunos voluntários de 10º ano, no 3º período, foi sempre superior a 30%, tendo sido registadas taxas de sucesso destes alunos iguais ou superiores a 50% nas diversas disciplinas em que foram disponibilizadas Salas de Estudo.

No 11º ano, a taxa de frequência variou entre 11,1% na Sala de Estudo de Biologia e Geologia, no 2º período, e 54,5 % na Sala de Estudo de Matemática, no 3º período. Refira-se que a Sala de Estudo de Matemática foi a que registou a frequência de um maior número de alunos voluntários, em qualquer um dos anos de escolaridade do Ensino Secundário, seguida da Sala de Estudo de Físico-Química, no 10º e 11º ano de escolaridade.

TABELA 46 – SALAS DE ESTUDO, SECUNDÁRIO, 2017/18, ALUNOS VOLUNTÁRIOS

Ano de escolaridade	Disciplinas	1º Período			2º Período			3º Período		
		Nº de alunos	Taxa frequência	Taxa sucesso	Nº de alunos	Taxa frequência	Taxa sucesso	Nº de alunos	Taxa frequência	Taxa sucesso
10º ano	Matemática	28	18,2	71,4	31	54,8	58,1	24	33,3	54,2
	Físico-Química	10	21,0	90,0	11	23,1	100,0	10	33,3	90,0
	Português	6	15,3	100,0	5	30,9	80,0	2	40,9	50,0
	Inglês	-	-	-	-	-	-	2	31,3	100,0
11º ano	Matemática	14	35,7	78,6	17	31,6	58,8	11	25,3	63,6
	Físico-Química	17	24,1	47,1	10	33,7	90,0	11	54,5	63,6
	Biol. e Geol.	7	16,7	100,0	6	11,1	100,0	2	14,3	100,0
12º ano	Matemática	2	16,7	100	10	22	70	5	13,3	100
	Português	-	-	-	2	9,1	50	-	-	-

10.4. APOIO TUTORIAL ESPECÍFICO

O apoio tutorial específico foi aplicado a alunos do 2º e 3º CEB que manifestaram dificuldades nas aprendizagens e no desenvolvimento de competências pessoais e sociais, nomeadamente aqueles que ao longo do seu percurso escolar já tinham acumulado duas ou mais retenções. O apoio tutorial, previsto no artigo 12º do Despacho Normativo nº 4-A/2016, que estabelece as regras a que deve obedecer a organização do ano letivo, prevê a implementação desta medida, que acresce às outras medidas já implementadas pelas escolas e que visa a diminuição das retenções e do abandono escolar precoce e, conseqüentemente, a promoção do sucesso educativo.

O apoio tutorial específico é uma medida que tem como objetivo incrementar o envolvimento dos alunos nas atividades educativas, nomeadamente, através do planeamento e da monitorização do seu processo de aprendizagem.

TABELA 47 – APOIO TUTORIAL, 2º CICLO, 2º E 3º PERÍODOS, 2017/18

Ano de escolaridade	2º Período			3º Período		
	Alunos propostos	Taxa frequência	Taxa sucesso	Alunos propostos	Taxa frequência	Taxa sucesso
5º Ano	12	62,4	66,7	12	57,8	66,7
6º Ano	16	35,6	25,0	17	21,9	70,6
Total	28	48,7	42,9	29	41,5	69,0

No ano letivo de 2017/18, no 3º período, foram implementados apoios tutoriais específicos a 29 alunos do 2º CEB (Tabela 47), que registaram taxas de frequência de 57,8, no 5º ano e de 21,9%, no 6º ano de escolaridade. No final do ano letivo, as taxas de sucesso dos alunos com apoio tutorial foram de 66,7%, no 5º ano e de 70,6%, no 6º ano, praticamente idênticas às taxas de sucesso registadas, no ano letivo anterior, entre os alunos que usufruíram de apoio tutorial específico.

TABELA 48 – APOIO TUTORIAL, 3º CICLO, 2º E 3º PERÍODOS, 2017/18

Ano de escolaridade	2º Período			3º Período		
	Alunos propostos	Taxa frequência	Taxa sucesso	Alunos propostos	Taxa frequência	Taxa sucesso
7º Ano	17	29,9	29,4	17	24,4	41,2
8º Ano	14	45,7	14,3	13	32,2	69,2
9º Ano	13	18,6	23,1	13	15,3	84,6
Total	44	30,8	22,7	43	24,1	62,8

No 3º CEB, foram aplicados apoios tutoriais específicos a 44 alunos, divididos quase equitativamente pelos três anos de escolaridade (Tabela 48). A taxa de frequência dos apoios tutoriais, por parte destes alunos, foi maior, no 8º ano, e menor, no 9º ano, enquanto as respetivas taxas de sucesso, no 3º período, variaram entre 41,2%, nos alunos do 7º ano, e 84,6%, no 9º ano de escolaridade.

11. A INDISCIPLINA DOS ALUNOS

11.1. MEDIDAS DISCIPLINARES APLICADAS

No ano de 2017/18, a medida de ordem de saída de sala de aula foi aplicada 579 vezes aos alunos deste agrupamento, destacando-se em primeiro lugar o 3.º CEB (293), seguido do 2.º CEB (144) e das outras ofertas formativas (119). Numa análise dos dados, por ano de escolaridade, é possível constatar que o 7.º ano (156) e o 5.º ano (90) são os anos de escolaridade, em que esta medida foi aplicada um maior número de vezes. Evidencia-se, também, de forma assinalável, o Curso de Educação e Formação de Assistente Administrativo, em que esta medida foi aplicada 114 vezes, ao longo do presente ano letivo. (Tabela 49).

TABELA 49 – MEDIDAS DISCIPLINARES APLICADAS, EM 2017/18 (1.º, 2.º E 3.º PERÍODOS)

Ano de escolaridade/ Ciclo	Nº de ordens de saída				Nº de outras medidas disciplinares			
	1º P	2º P	3ºP	Total	1º P	2º P	3ºP	Total
5.º Ano	34	29	27	90	4	3	7	14
6.º Ano	21	14	19	54	5	3	0	8
2.º CICLO	55	43	46	144	9	6	7	22
7.º Ano	68	71	17	156	38	13	5	56
8.º Ano	27	45	27	99	32	21	8	61
9.º Ano	11	19	8	38	3	5	6	14
3.º CICLO	106	135	52	293	73	39	19	131
CEF Assist. Adminis.	58	35	21	114	10	5	0	15
CEF Informática	5	0	0	5	0	5	0	5
OUTRAS OFERTAS	63	35	21	119	10	10	0	20
10º Ano	10	6	5	21	2	2	6	10
11º Ano	2	0	0	2	2	2	1	5
12º Ano	0	0	0	0	1	0	1	2
SECUNDÁRIO	12	6	5	23	5	4	8	17
TOTAIS	236	219	124	579	97	59	34	190

No 2.º Ciclo do Ensino Básico, registou-se um total de 144 ordens de saída da sala de aula, sendo que cerca de 63% dessas ordens de saída foram aplicadas a alunos do 5º ano de escolaridade e os restantes 37% a alunos do 6º ano. Verifica-se alguma disparidade entre os dois anos de escolaridade que constituem este ciclo, no que diz respeito ao número de ordens de saída aplicadas aos alunos, o que também é extensível à aplicação de outras medidas disciplinares.

No 3.º Ciclo do Ensino Básico, foram aplicadas 293 ordens de saída, sendo que 53% corresponderam a alunos do 7.º ano, 34% a alunos do 8.º ano e os restantes 13% a alunos do 9.º ano.

No que concerne às outras ofertas formativas registou-se uma grande disparidade entre o número de ordens de saída dos alunos que constituem o CEF de Assistente Administrativo, que regista cerca de 96% do total desta medida aplicada aos dois cursos que funcionaram no agrupamento no presente ano letivo (119), sendo que aos alunos do CEF de Informática, esta medida apenas foi aplicada 5 vezes ao longo de todo o ano letivo (cerca de 4%).

No Ensino Secundário, a medida de ordem de saída da sala de aula, foi aplicada 23 vezes, verificando-se contudo que a mesma incidiu sobretudo no 10.º ano (91%) em detrimento dos outros anos de escolaridade uma vez que no 11.º ano apenas se registaram 2 ordens de saída durante todo o ano letivo (7%), e no 12.º ano, esta medida não foi aplicada.

As outras medidas disciplinares corretivas e sancionatórias (advertência comunicada por escrito ao diretor de turma, realização de tarefas e atividades, condicionamento no acesso a certos espaços escolares, repreensão registada e suspensão) foram aplicadas 190 vezes a alunos do Agrupamento, destacando-se o 3.º CEB com 131. As restantes medidas (59) encontram-se distribuídas pelos outros ciclos de ensino, encontrando-se os valores registados muito próximos, entre si, sendo atribuídas ao 2.º ciclo 22, às outras ofertas formativas 20 e ao ensino secundário 17.

Analisando a evolução do número de medidas disciplinares aplicadas ao longo dos três períodos do ano letivo de 2017/18, constata-se que, globalmente, o 1.º período foi aquele em que se registou um maior número de medidas disciplinares aplicadas (333), tanto em ordens de saída da sala de aula (236), como outras medidas disciplinares (97), tendo os alunos do 3.º Ciclo contribuído de forma significativa para este resultado. No caso do número de ordens de saída da sala de aula, seguiu-se, de muito perto, o 2.º período (219) e, mais distante, o 3.º período (124).

Relativamente ao número de outras medidas disciplinares, no 2.º Ciclo, ao longo do ano letivo, constata-se uma tendência decrescente, do 1.º para o 2.º período, registando-se, contudo, um acréscimo na aplicação das mesmas no 3.º período. Para tal, contribuiu o aumento destas medidas aplicadas no 5.º ano de escolaridade, já que no 6.º ano, não se registaram a aplicação de quaisquer outras medidas disciplinares, para além da ordem de saída da sala de aula, no período referido. No 3.º ciclo, verificou-se um decréscimo da aplicação destas medidas ao longo do ano letivo. Relativamente às outras ofertas formativas, o número de outras medidas aplicadas manteve-se durante o 1.º e o 2.º período, não tendo ocorrido a aplicação de nenhuma outra medida no decorrer do 3.º período. No Ensino Secundário, o 3.º período foi o que registou a aplicação de um maior número de outras medidas disciplinares.

Na globalidade do Agrupamento, o 1.º período foi aquele em que se registou o maior número de outras medidas disciplinares aplicadas, tendo este valor registado um decréscimo ao longo do ano letivo, sendo que no 3.º período se verificou um menor número na aplicação destas medidas.

TABELA 50 – DISCIPLINAS COM MAIOR NÚMERO DE ORDENS DE SAÍDA DA SALA DE AULA, EM 2017/18

Ano de escolaridade/ Curso/ Ciclo	Nº de ordens de saída	Disciplinas
5.º Ano	90	História e Geografia de Portugal (27); Português (23); Inglês (19)
6.º Ano	54	Ciências Naturais (16); Matemática (11); Português (8)
2º Ciclo	144	Português (31); História (30); Inglês (24); Matemática (21); Ciências Naturais (16)
7.º Ano	156	Matemática (34); Ed. Visual (24); Português (19); História (16)
8.º Ano	99	Português (22); Ed. Visual (12); Inglês (11); Matemática (11)
9.º Ano	38	Inglês (20); Matemática (14)
3º Ciclo	293	Matemática (59); Português (41); Inglês (39); Ed. Visual (36)
CEF Ass. Adm.	114	Português (60); ATEC (16); Inglês (12); OAD (11)
CEF Inform.	5	Inglês (3); Matemática (2)
Outras ofertas	119	Português (60); Atividades Económicas(16); Inglês (15); Org. Admin. Docum. (11)
10.º Ano	21	Português (8); Literatura Portuguesa (8)
11.º Ano	2	Português (2)
12.º Ano	0	
Secundário	23	Português (10); Literatura Portuguesa (8)

No 2º CEB, a disciplina de Português liderou o número de ordens de saída da sala da aula (31), o que corresponde a cerca de 22% do número total de ordens de saída aplicadas, neste ciclo, durante o ano letivo (Tabela 50). No mesmo ciclo, destaque também para o número de ordens de saída aplicadas nas disciplinas de História (30), Inglês (24), Matemática (21) e Ciências Naturais (16), verificando-se nesta última disciplina mencionada, que a aplicação da totalidade das ordens de saída ocorreu, exclusivamente, no 6.º ano de escolaridade.

No 3.º CEB foi a disciplina de Matemática, que registou um maior número de ordens de saída (59), seguida de Português (41), Inglês (39) e Ed. Visual (36). Refira-se que neste ciclo, o maior número de ordens de saída da sala de aula, ocorreu no 7.º ano de escolaridade (156), o que corresponde a 53% do total dos alunos a quem foi aplicada esta medida, neste nível de ensino.

Nas outras ofertas formativas, as disciplinas que registaram um maior número de ordens de saída foram, Português (60), Atividades Económicas (16), Inglês (15), e Organização Administrativa e Documental (11). O Ensino Secundário registou a aplicação do menor número de ordens de saída da sala de aula, encontrando-se este valor (23) bastante distante dos obtidos nos outros ciclos de ensino.

Para além das 579 ordens de saída da sala de aula, foram igualmente aplicadas aos alunos deste Agrupamento, outras 190 medidas disciplinares corretivas ou sancionatórias, cuja distribuição se encontra plasmada na tabela seguinte (tabela 51).

TABELA 51 – OUTRAS MEDIDAS DISCIPLINARES APLICADAS, EM 2017/18

Ano de escolaridade/ Ciclo	Medidas disciplinares (exceto ordem de saída da sala de aula)						
	Advertência comunicada por escrito ao diretor de turma	Realização de tarefas e atividades de integração	Condicionamento no acesso a certos espaços escolares	Repreensão registrada	Outra medida	Suspensão	Total
5.º Ano	0	2	0	0	0	12	14
6.º Ano	3	0	0	0	0	5	8
2º CICLO	3	2	0	0	0	17	22
7.º Ano	19	14	5	4	0	14	56
8.º Ano	31	6	0	21	0	3	61
9.º Ano	3	11	0	0	0	0	14
3º CICLO	53	31	5	25	0	17	131
CEF Assist. Admin.	0	8	0	0	0	7	15
CEF Inform.	4	0	0	1	0	0	5
OUTRAS OFERTAS	4	8	0	1	0	7	20
10.º Ano	8	2	0	0	0	0	10
11.º Ano	3	0	0	0	0	2	5
12.º Ano	1	0	0	0	1	0	2
SECUNDÁRIO	12	2	0	0	1	2	17
Total por medida	72	43	5	26	1	43	190

No ano letivo de 2017/18, a medida disciplinar mais vezes utilizada no Agrupamento, para além da ordem de saída da sala de aula, foi a advertência comunicada por escrito ao diretor de turma (72). Apresentando o mesmo número de ocorrências (43), assinalam-se as medidas realização de tarefas e atividades de integração e a suspensão da escola seguida pela medida repreensão registrada (26).

Na análise por ciclo ou nível de ensino, constata-se que a medida disciplinar mais vezes aplicada, para além da ordem de saída, no 2º CEB foi a suspensão da escola, no 3º CEB e no secundário, foi a advertência comunicada por escrito ao diretor de turma, enquanto que, nas outras ofertas formativas predominou a aplicação da realização de tarefas e atividades de integração.

A medida disciplinar sancionatória mais gravosa, utilizada no Agrupamento, foi a suspensão, tendo sido aplicada 43 vezes, neste ano letivo. Esta medida foi aplicada o mesmo número de vezes aos alunos do 2.º e do 3º CEB (17), 7 vezes nas outras ofertas formativas – cursos CEF – e 2 vezes no Ensino Secundário.

TABELA 52 – ORDENS DE SAÍDA DA SALA DE AULA APLICADAS EM 2015/16, 2016/17 e 2017/18

Ano de escolaridade/ Ciclo	Nº total de ordens de saída da sala de aula			Rácio ordens de saída/ alunos		
	2015/16	2016/17	2017/18	2015/16	2016/17	2017/18
5º ano	86	122	90	0,57	0,91	0,69
6º ano	85	23	54	0,52	0,18	0,43
2º CICLO	171	145	144	0,52	0,55	0,56
7º ano	39	233	156	0,27	1,35	1,13
8º ano	28	27	99	0,26	0,19	0,68
9º ano	79	19	38	0,64	0,19	0,27
3º CICLO	146	279	293	0,39	0,68	0,69
OUTRAS OFERTAS FORMATIVAS	67	109	119	1,34	2,37	3,97
TOTAL de 2ºCiclo + 3ºCiclo + Outras Ofertas Formativas	384	533	556	0,52	0,74	0,78
10º ano	a)	7	21	a)	0,07	0,25
11º ano	a)	4	2	a)	0,05	0,02
12º ano	a)	4	0	a)	0,07	0,00
SECUNDÁRIO	a)	15	23	a)	0,06	0,10
TOTAL	a)	548	579	a)	0,57	0,61

a) Dados não disponíveis

Na comparação das ordens de saída aplicadas em 2017/18, com as dos anos letivos anteriores, atendendo a que, nesses três anos, nos diversos anos de escolaridade ou cursos, o número de alunos não é igual, utilizamos também como indicador um rácio correspondente ao quociente entre o número de ordens de saída aplicadas e o número de alunos.

Ao estabelecer comparações, constatamos um apreciável aumento do referido rácio nas outras ofertas formativas. Quanto ao 2.º e 3.º CEB verifica-se uma estabilização, comparativamente aos valores registados no ano letivo transato. No Ensino Secundário, assinala-se um aumento no rácio obtido, fortemente influenciado pelos valores registados no 10.º ano de escolaridade. Globalmente, o número de ordens de saída aumentou, em todos os níveis de ensino, à exceção do 2.º CEB, passando de 548 em 2016/17, para 579 em 2017/18, o mesmo acontecendo ao rácio considerado, que passou de 0,57 para 0,61 no último ano letivo (Tabela 52).

Ainda no que diz respeito ao número de ordens de saída aplicadas e ao respetivo rácio, a evolução não foi uniforme nos diversos anos de escolaridade do 2º e 3º CEB. Verifica-se uma tendência de decréscimo no 5.º ano e um aumento no 6.º ano, em relação à aplicação desta medida, comparativamente ao ano anterior, acompanhando esta tendência, os respetivos rácios. Em relação ao 3.º CEB, apesar do 7.º ano registar o maior número de ordens de saída deste nível de ensino, é o único ano em que se regista um decréscimo na aplicação da medida, comparativamente com o ano letivo anterior, contrariamente ao que acontece no 8.º e 9.º ano de escolaridade, tendo ocorrido um acréscimo significativo, em particular no 8.º ano quer

no número total de ordens de saída da sala de aula, quer no valor final do rácio obtido neste ano de escolaridade. Nas outras ofertas formativas – CEF – apesar de se registar um aumento não muito significativo em relação ao número de ordens de saída aplicadas, que passaram de 67 em 2015/16, para 109 em 2016/17 e para 119 em 2017/18, verifica-se uma subida substancial do rácio, atendendo à diminuição do número de alunos que frequentou este ano letivo os Cursos de Educação e Formação. Aliás, é neste grupo de alunos – outras ofertas formativas – que se registam os maiores valores do Agrupamento no rácio considerado, que relaciona o número de ordens de saída com o número de alunos.

TABELA 53 – OUTRAS MEDIDAS DISCIPLINARES APLICADAS EM 2015/16, 2016/17 e 2017/18

Ano de escolaridade/ Ciclo	Nº total de outras medidas disciplinares			Rácio outras medidas/ alunos		
	2015/16	2016/17	2017/18	2015/16	2016/17	2017/18
5º ano	14	22	14	0,09	0,16	0,11
6º ano	9	4	8	0,06	0,03	0,06
2º CICLO	23	26	22	0,07	0,10	0,09
7º ano	7	22	56	0,05	0,13	0,41
8º ano	6	6	61	0,06	0,04	0,42
9º ano	3	14	14	0,02	0,14	0,10
3º CICLO	16	42	131	0,04	0,10	0,31
OUTRAS OFERTAS FORMATIVAS	8	44	20	0,16	0,96	0,67
TOTAL de 2ºCiclo + 3ºCiclo + Outras Ofertas Formativas	47	112	173	0,06	0,16	0,24
10º Ano	a)	8	10	a)	0,08	0,12
11º Ano	a)	0	5	a)	0	0,05
12º Ano	a)	0	2	a)	0	0,03
SECUNDÁRIO	a)	8	17	a)	0,03	0,07
TOTAL	a)	120	190	a)	0,13	0,20

a) Dados não disponíveis

Para comparar as outras medidas disciplinares aplicadas em 2017/18 (para além das ordens de saída), com as do ano letivo anterior, utilizamos, também, como indicador o rácio obtido pelo quociente entre o número de outras medidas disciplinares aplicadas, além da ordem de saída, e o número de alunos.

Globalmente, constatamos que o número de outras medidas disciplinares aplicadas, para além da ordem de saída, aumentou, passando de 120 em 2016/17, para 190 em 2017/18, o mesmo acontecendo ao rácio considerado, que passou de 0,13 em 2016/17, para 0,20 no último ano letivo. (Tabela 53).

Contudo, a evolução do número de outras medidas aplicadas e do respetivo rácio também não foi uniforme, nos diversos anos de escolaridade do 2º, 3º CEB e secundário. No 6º, no 7º, no 8º ano e em todos os anos do secundário, registaram-se aumentos, enquanto no 5º, no 9º ano e nas outras ofertas formativas, ocorreram decréscimos ou estabilização de valores, entre os três anos letivos analisados.

Destaque para o apreciável aumento do número de outras medidas disciplinares aplicadas, para além da ordem de saída, no 3.º ciclo, que passou de 16 em 2015/16, para 42 em 2016/17 e 131 em 2017/18, o mesmo acontecendo ao rácio considerado, que aumentou de 0,04 em 2015/16, para 0,10 em 2016/17 e 0,31 em 2017/18.

TABELA 54 – REALIZAÇÃO DE TAREFAS E ATIVIDADES DE INTEGRAÇÃO, 2015/16, 2016/17 e 2017/18

Ano de escolaridade/ Ciclo	Nº total de tarefas e atividades de integração			Rácio tarefas e atividades de integração/ alunos		
	2015/16	2016/17	2017/18	2015/16	2016/17	2017/18
5º Ano	2	4	2	0,01	0,03	0,02
6º Ano	1	1	0	0,01	0,01	0,00
2º CICLO	3	5	2	0,01	0,02	0,01
7º ano	0	15	14	0	0,09	0,10
8º ano	1	1	6	0,01	0,01	0,04
9º ano	1	1	11	0,01	0,01	0,08
3º CICLO	2	17	31	0,01	0,04	0,07
OUTRAS OFERTAS FORMATIVAS	0	35	8	0	0,76	0,27
TOTAL de 2ºCiclo + 3ºCiclo + Outras Ofertas Formativas	5	57	41	0,01	0,08	0,06
10º Ano	a)	1	2	a)	0,01	0,02
11º Ano	a)	0	0	a)	0	0,00
12º Ano	a)	0	0	a)	0	0,00
SECUNDÁRIO	a)	1	2	a)	0,004	0,01
TOTAL	a)	58	43	a)	0,06	0,05

a) Dados não disponíveis

Dada a diversidade de outras medidas disciplinares aplicadas, para além da ordem de saída, será conveniente analisar a evolução do número de vezes em que foi utilizada a medida corretiva da realização de tarefas e atividades de integração na escola ou na comunidade.

Para comparar a aplicação da medida corretiva de realização de tarefas e atividades em 2017/18, com os dados do ano letivo anterior, utilizamos também como indicador um rácio obtido pelo quociente entre o número de medidas aplicadas referentes à realização de tarefas e atividades e o número de alunos.

Constatamos, globalmente, um decréscimo, no presente ano letivo, no número de medidas aplicadas deste tipo (realização de tarefas e atividades), que passou de 5 em 2015/16, para 57 em 2016/17 e 41 em 2017/18 (Tabela 54), o mesmo acontecendo ao rácio considerado, que passou de 0,01 para 0,08, baixando este valor para 0,06 em 2017/18. Contudo, será importante salientar o acréscimo significativo que se registou na aplicação deste tipo de medidas no 3.º ciclo que passou do ano letivo anterior para o presente ano letivo de 17 para 31. Por outro lado, será igualmente importante assinalar numa perspetiva oposta, o decréscimo acentuado da aplicação da medida “realização de tarefas e atividades de integração”, nos CEF, sendo que passou de 35 em 2016/17 para 8 em 2017/18.

TABELA 55 – SUSPENSÕES APLICADAS, 2015/16, 2016/17 e 2017/18

Ano de escolaridade/ Ciclo	Nº total de suspensões			Rácio suspensões/ alunos		
	2015/16	2016/17	2017/18	2015/16	2016/17	2017/18
5º Ano	8	5	12	0,05	0,04	0,09
6º Ano	3	1	5	0,02	0,01	0,04
2º Ciclo	11	6	17	0,04	0,02	0,07
7º ano	6	7	14	0,04	0,04	0,10
8º ano	3	0	3	0,03	0	0,02
9º ano	2	1	0	0,02	0,01	0,00
3º Ciclo	11	8	17	0,03	0,02	0,04
Outras ofertas	7	7	7	0,14	0,15	0,28
Total 2ºC + 3ºC + outras	29	21	41	0,05	0,03	0,06
10º ano	a)	0	0	a)	0	0,00
11º ano	a)	0	2	a)	0	0,02
12º ano	a)	0	0	a)	0	0,00
Secundário	a)	0	2	a)	0	0,01
TOTAL	a)	21	43	a)	0,02	0,05

a) Dados não disponíveis

No ano letivo de 2017/18, a medida sancionatória de suspensão foi aplicada 43 vezes no Agrupamento, enquanto no ano letivo anterior tinha sido aplicada 21 vezes (Tabela 55). Este aumento também é confirmado pela evolução registada num rácio obtido pelo quociente entre o número de suspensões aplicadas e o número de alunos, que subiu de 0,02 em 2016/17, para 0,05 em 2017/18.

De salientar o aumento do número de suspensões que ocorreu no 5.º ano, apesar da diminuição do número de ordens de saída que se registou neste ano de escolaridade. No 7º ano de escolaridade, registou-se a duplicação desta medida, relativamente ao ano letivo anterior, enquanto no 9.º ano não foi aplicada nenhuma vez durante todo o ano letivo. O 5.º ano do 2.º ciclo e o 7.º ano do 3.º ciclo, contribuíram, fortemente para o incremento da aplicação da medida de suspensão.

11.2. ALUNOS ALVO DE MEDIDAS DISCIPLINARES.

TABELA 56 - ALUNOS COM MEDIDAS DISCIPLINARES APLICADAS, EM 2017/18

Ano de escolaridade/ Ciclo	Nº total de alunos	Alunos com medidas disciplinares aplicadas		Nº de alunos com 1 ordem de saída da sala de aula	Alunos com 2 ou mais ordens de saída		Nº de alunos com 5 ou mais ordens de saída	Nº de alunos com 3 ou mais ordens de saída na mesma disciplina
		Nº	%		N.º	Taxa de reincidência (%)		
5.º Ano	131	26	19,8	13	13	50,0	4	4
6.º Ano	126	21	16,7	11	10	47,6	3	5
2.º CICLO	257	47	18,3	24	23	48,9	7	9
7.º Ano	138	42	30,4	10	21	67,7	7	7
8.º Ano	146	37	25,3	17	16	48,5	7	6
9.º Ano	139	24	17,3	17	7	29,2	1	2
3.º CICLO	423	103	24,3	44	44	50	15	15
CEF Assist. Admin.	21	16	76,2	2	14	87,5	8	11
CEF Informática	9	4	44,4	3	1	25,0	0	0
OUTRAS OFERTAS	30	20	66,7	5	15	75,0	8	11
10.º Ano	83	12	14,5	4	5	55,6	1	2
11.º Ano	93	1	1,1	0	1	100,0	0	0
12.º Ano	65	2	3,1	0	0	0,0	0	0
SECUNDÁRIO	241	15	6,2	4	6	60,0	1	2
TOTAL	951	185	19,5	77	88	53,3	31	37

Em 2017/18, as medidas disciplinares corretivas e sancionatórias foram aplicadas a 185 alunos do Agrupamento, correspondendo a 19,5% do total de alunos (Tabela 56). Nas outras ofertas formativas (CEF), verificou-se que foram aplicadas medidas disciplinares a 66,7% dos alunos, com particular destaque para um dos cursos de Educação e Formação, em que as referidas medidas foram aplicadas a 66,7% dos alunos da turma. No 2º e no 3º Ciclos, a percentagem de alunos com medidas disciplinares aplicadas foi de 18,3% e 24,3%, respetivamente, destacando-se o 5º, o 7º e o 8º ano de escolaridade como os anos em que se registou um maior número de alunos com medidas disciplinares aplicadas. Por sua vez, o secundário é o nível de ensino em que existem menos alunos com problemas disciplinares, ou seja, com medidas disciplinares aplicadas (6,2%).

No Agrupamento, 53,3% dos alunos a quem foram aplicadas ordens de saída da sala de aula reincidiram durante o ano letivo de 2017/18. As maiores taxas de reincidência foram registadas no CEF de Assistente Administrativo (87,5%) e no 7º ano de escolaridade (67,7%). Apesar de no ensino secundário, apresentar no 11º ano a taxa de 100% de reincidência, esse valor não atinge particular relevância, atendendo a que representa um único aluno deste ano de escolaridade, a quem foram aplicadas medidas disciplinares, no presente ano letivo.

Durante o ano letivo, o limite de 5 ordens de saída da sala de aula foi atingido por 31 alunos do Agrupamento, sendo 7 deles do 2º CEB, 15 do 3º CEB e 8 do CEF. Por sua vez, o limite de 3

ordens de saída da sala de aula, aplicadas pelo mesmo professor, foi atingido por 37 alunos do Agrupamento, nos quais se incluem a grande maioria dos alunos que atingiram o limite, já referido, de 5 ordens de saída. De acordo com o disposto no nº 7 do artigo 26º da Lei nº 51/2002, de 5 de setembro (Estatuto do Aluno e Ética Escolar), a ultrapassagem dos limites de ordens de saída da sala de aula, anteriormente citados, implicou a análise da situação em conselho de turma, tendo em vista a identificação das causas e a pertinência da proposta de aplicação de outras medidas disciplinares corretivas ou sancionatórias, o que aconteceu na maioria dos casos.

TABELA 57 – ALUNOS COM MEDIDAS DISCIPLINARES APLICADAS EM 2015/16, 2016/17 e 2017/18

Ano de escolaridade/ Ciclo	Alunos com medidas disciplinares aplicadas					
	Nº			%		
	2015/16	2016/17	2017/18	2015/16	2016/17	2017/18
5º ano	27	34	26	18	25,4	19,8
6º ano	39	15	21	23,9	11,5	16,7
2º CICLO	66	49	47	21,1	18,6	18,3
7º ano	28	50	42	19	29,1	30,4
8º ano	21	18	37	19,3	12,9	25,3
9º ano	34	13	24	27,6	12,9	17,3
3º CICLO	83	81	103	21,9	19,7	24,3
OUTRAS OFERTAS FORMATIVAS	17	33	20	34	73,3	67
TOTAL de 2ºCiclo + 3ºCiclo + Outras Ofertas Formativas	166	163	170	22,4	22,6	23,9
10º ano	a)	9	12	a)	8,6	14,5
11º ano	a)	4	1	a)	5,4	1,2
12º ano	a)	2	2	a)	3,7	3,1
SECUNDÁRIO	a)	15	15	a)	6,4	6,2
TOTAL	a)	179	185	a)	18,8	19,5

a) Dados não disponíveis

Comparando a percentagem de alunos a quem foram aplicadas medidas disciplinares, constata-se que, no 2º CEB e nas outras ofertas formativas se registou um decréscimo, relativamente ao ano anterior, enquanto no 3º CEB se assinala o valor mais alto dos triénio em análise. No ensino secundário, continua a verificar-se que é o nível de ensino que tem o menor número de ocorrências (Tabela 57). Em 2015/16, as medidas disciplinares foram aplicadas a 22,4% dos alunos do conjunto referido, enquanto, em 2016/17, as medidas foram aplicadas a 22,6% dos alunos do mesmo conjunto, verificando-se em 2017/18 a aplicação de medidas a 24,1% dos alunos. Contudo, em cada nível de ensino, as variações na percentagem de alunos com medidas disciplinares aplicadas tiveram algum significado. Assim, nas outras ofertas formativas (CEF), registou-se um aumento na percentagem de alunos a quem foram aplicadas medidas disciplinares, que passou de 34,0% em 2015/16, para 73,3% em 2016/17 tendo, no presente ano letivo registado 67%. No 6º, 7º, 8º, 9º e 10º anos de escolaridade também se registaram aumentos na percentagem de alunos sujeitos à aplicação de medidas

disciplinares, mas, em contrapartida, nos 5º, 11º e 12º anos foram registados decréscimos na referida percentagem.

TABELA 58 – ALUNOS REINCIDENTES NAS ORDENS DE SAÍDA DA SALA DE AULA EM 2015/16, 2016/17 e 2017/18

Ano de escolaridade/ Ciclo	Alunos reincidentes nas ordens de saída da sala de aula					
	Nº			%		
	2015/16	2016/17	2017/18	2015/16	2017/18	2017/18
5º ano	16	19	13	10,7	14,2	9,9
6º ano	17	5	10	10,4	3,8	7,9
2º CICLO	33	24	23	10,5	9,1	8,9
7º ano	9	36	21	6,1	20,9	15,2
8º ano	6	6	16	5,5	4,3	11,0
9º ano	23	4	7	18,7	4,0	5,0
3º CICLO	38	46	44	10,0	11,2	10,4
OUTRAS OFERTAS FORMATIVAS	16	19	15	32,0	42,2	50
TOTAL de 2ºCiclo + 3ºCiclo + Outras Ofertas Formativas	87	89	82	11,9	12,3	11,5
10º ano	a)	1	5	a)	1,0	6,0
11º ano	a)	0	1	a)	0	1,1
12º ano	a)	1	0	a)	1,9	0
SECUNDÁRIO	a)	2	6	a)	0,9	2,5
TOTAL	a)	91	88	a)	9,5	9,3

a) Dados não disponíveis

Em 2017/18, no conjunto de todos os alunos do 2º e 3º Ciclos e das outras ofertas formativas do Agrupamento, 82 desses alunos, ou seja 11,5%, eram reincidentes na aplicação da medida disciplinar da ordem de saída da sala de aula (Tabela 58), uma percentagem ligeiramente inferior à registada no mesmo conjunto de alunos, no ano letivo anterior (12,3%), encontrando-se contudo, muito próxima da percentagem alcançada no ano letivo de 2015/16 (11,9%). Estes alunos reincidentes nas ordens de saída são, indubitavelmente, aqueles que mais contribuem para a indisciplina no Agrupamento.

Destaque, pela negativa, para os 50% de alunos reincidentes nas outras ofertas formativas, (CEF). Também deve ser salientada a elevada percentagem de alunos reincidentes no 7º ano de escolaridade, em 2017/18 (15,2%), bem como do 8.º ano, que registou uma subida assinalável passando de 4,3% no ano letivo anterior para 11% no presente ano letivo.

**TABELA 59 – TAXA DE REINCIDÊNCIA NOS ALUNOS COM ORDENS DE SAÍDA DA SALA DE AULA
EM 2015/16, 2016/17 e 2017/18**

Ano de escolaridade/ Ciclo	Taxa de reincidência (%)		
	2015/16	2016/17	2017/18
5º ano	64,0	55,9	50
6º ano	47,2	38,5	47,6
2º CICLO	54,1	51,1	48,9
7º ano	37,5	75,0	67,7
8º ano	31,6	35,3	48,5
9º ano	67,7	30,8	29,2
3º CICLO	49,4	59,0	50
OUTRAS OFERTAS FORMATIVAS	94,1	82,6	75
TOTAL de 2ºCiclo + 3ºCiclo + Outras Ofertas Formativas	62,1	60,1	52,9
10º ano	a)	25,0	55,6
11º ano	a)	0	100
12º ano	a)	50,0	0
SECUNDÁRIO	a)	20,0	60,0
TOTAL	a)	57,6	53,3

a) Dados não disponíveis

A taxa de reincidência nos alunos com ordens de saída da sala de aula relaciona o número de alunos reincidentes com o total de alunos alvo da referida medida da ordem de saída e é expressa em percentagem.

Da análise comparativa, de 2015/16, 2016/17 e 2017/18, da taxa de reincidência nos alunos com ordens de saída da sala de aula, constata-se que, globalmente, no conjunto de alunos já anteriormente referido – 2º CEB, 3º CEB e outras ofertas formativas (CEF) – ocorreu um decréscimo da mesma taxa, que passou de 62,1% em 2015/16, para 60,1% em 2016/17 e para 52,9% em 2017/18. Contudo, enquanto que no 5º, 7º, 9º e nas outras ofertas formativas, a taxa de reincidência regrediu, em contrapartida, no 8º ano de escolaridade, registou-se um aumento da referida taxa (Tabela 59). No ensino secundário também se verificou um grande acréscimo nesta taxa, salientando, contudo, que neste nível de ensino a aplicação destas e de outras medidas disciplinares é bastante diminuto, face ao número total de alunos do agrupamento.

O sucesso escolar dos alunos pode ser influenciado pelo comportamento dos mesmos na sala de aula e noutros espaços escolares. Por isso, é conveniente averiguar a situação escolar, no final do ano letivo, de cada um dos alunos alvo de medidas disciplinares, em termos de insucesso ou sucesso escolar e, em caso de sucesso, se o mesmo é pleno ou deficitário, ou seja, se os alunos transitam/são aprovados com sucesso em todas as disciplinas ou se transitam/são aprovados com insucesso em alguma(s) disciplina(s).

TABELA 60 - SUCESSO DOS ALUNOS COM MEDIDAS DISCIPLINARES APLICADAS, EM 2017/18

Turma	Nº de alunos com medidas aplicadas	Situação (no final do ano letivo) dos alunos com medidas disciplinares aplicadas					
		Não transitaram / não aprovados		Com sucesso deficitário		Com sucesso pleno	
		Nº	%	Nº	%	Nº	%
5º Ano	26	9	34,6	11	42,3	6	23,1
6º Ano a)	21	3	14,3	12	57,1	5	23,8
2.º CICLO	47	12	25,5	23	48,9	11	23,4
7º Ano	42	18	42,9	15	35,7	9	21,4
8º Ano b)	37	10	27,0	16	43,2	9	24,3
9º Ano	24	5	20,8	14	58,3	5	20,8
3º CICLO	103	33	32,0	45	43,7	23	22,3
CEF Administração	16	3	18,8	8	50	5	31,3
CEF Informática	4	1	25	2	50	1	25
OUTRAS OFERTAS	20	4	20	10	50	6	30
10º Ano	12	2	16,7	5	41,7	5	41,7
11º Ano	1	1	100,0	0	0,0	0	0,0
12º Ano	2	1	50,0	0	0,0	1	50,0
SECUNDÁRIO	15	4	26,7	5	33,3	6	40,0
TOTAL	185	53	28,6	83	44,9	46	24,9

a) 1 dos alunos a quem foram aplicadas medidas disciplinares foi transferido.

b) 2 dos alunos a quem foram aplicadas medidas disciplinares foram transferidos.

No final do ano letivo, no Agrupamento, 28,6% dos alunos com medidas disciplinares aplicadas não transitaram ou não foram aprovados (Tabela 60). A esta taxa de insucesso acresce que 44,9% dos mesmos alunos obtiveram sucesso deficitário, ou seja, transitaram ou foram aprovados com insucesso em alguma(s) disciplina(s). Apenas os restantes 24,9% dos alunos com medidas disciplinares aplicadas obtiveram sucesso pleno, ou seja, transitaram com sucesso a todas as disciplinas.

Por nível de ensino, verifica-se que, os alunos com medidas disciplinares aplicadas no 3.º ciclo, foram os que tiveram maior insucesso (32%) a que acrescem aqueles que obtiveram sucesso deficitário (43,7%).

12. O ENVOLVIMENTO DOS ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO NA VIDA ESCOLAR DOS SEUS EDUCANDOS

O envolvimento dos Encarregados de Educação (EE) na vida escolar dos seus educandos foi monitorizado através das presenças em reuniões gerais para EE convocadas pelo Agrupamento, das presenças dos mesmos no atendimento presencial do Educador de Infância (EI)/ Professor Titular de Turma (PTT)/ Diretor de Turma (DT) e dos contactos estabelecidos com os EE através do telefone, por correio eletrónico ou por carta.

Dada a existência de turmas mistas na Educação pré-escolar e no 1º CEB, não foi possível diferenciar a participação por anos de escolaridade nestes níveis de ensino.

12.1. PRESENÇAS DOS ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO EM REUNIÕES GERAIS

As reuniões gerais para EE, convocadas pelo Agrupamento, por norma, são realizadas no início do ano letivo e após o final de cada período. Nas primeiras dão-se a conhecer os documentos orientadores do Agrupamento, os horários, os critérios de avaliação, o plano de atividades, entre outras informações; nas segundas dá-se a conhecer aos EE os resultados da avaliação sumativa das aprendizagens dos alunos. Contudo, por vezes, em algumas turmas é necessário efetuar reuniões extraordinárias, por motivos diversos.

TABELA 61 - ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO PRESENTES EM REUNIÕES, 1º, 2º e 3º PERÍODOS LETIVOS - 2016/17 e 2017/18 (%)

Ano de escolaridade/Ciclo	Encarregados de Educação presentes em reuniões											
	2016/17						2017/18					
	1º P		2º P		3º P		1º P		2º P		3º P	
	Presenças		Presenças		Presenças		Presenças		Presenças		Presenças	
	1	>1	1	>1	1	>1	1	>1	1	>1	1	>1
EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR	83,8	62,0	59,6	0,0	58,1	5,9	70,0	18,7	67,4	0,0	82,8	52,6
1º CICLO	82,4	63,4	66,8	8,3	76,3	6,4	89,7	63,9	91,8	11,4	93,8	32,0
5º ano	88,1	50,7	77,0	16,3	68,1	13,3	71,8	25,2	67,2	10,7	51,9	9,9
6º ano	79,4	31,3	79,5	3,8	70,7	2,3	90,5	51,6	60,8	0,0	65,6	0,0
2º CICLO	83,8	41,1	69,3	10,1	60,8	7,8	80,9	38,1	64,1	5,5	58,6	5,1
7º ano	72,5	9,9	52,0	2,3	51,1	1,7	29,3	0,7	34,3	0,0	42,1	1,4
8º ano	83,3	12,3	64,5	0,0	58,6	0,0	57,1	17,7	55,8	12,9	57,1	6,1
9º ano	59,2	7,8	64,7	11,8	53,9	0,0	65,5	21,6	62,6	1,4	61,2	2,2
3º CICLO	72,8	10,2	59,3	3,9	54,3	0,7	50,7	13,4	50,9	4,9	53,5	3,3
OUTRAS OFERTAS FORMATIVAS	31,1	0,0	21,4	0,0	17,1	0,0	54,8	22,6	41,9	0,0	6,5	0,0
10º ano	54,4	0,0	37,6	0,0	32,1	0,0	52,9	1,1	55,2	8,0	46,0	0,0
11º ano	44,6	0,0	60,8	0,0	62,7	0,0	38,0	12,0	27,2	0,0	22,8	9,8
12º ano	50,9	0,0	57,4	0,0	40,7	0,0	35,2	1,9	35,2	1,9	18,5	0,0
SECUNDÁRIO	50,4	0,0	49,4	0,0	43,0	0,0	42,9	5,6	39,5	3,4	30,5	3,9

No ano letivo de 2017/18, constata-se que, em todos os níveis de ensino, por vezes, se realizou mais do que uma reunião em cada um dos períodos, dependendo das opções de cada uma das turmas. Na generalidade, a maior taxa de participação dos EE ocorre no 1º período e a menor no 3º período (Tabela 61).

Estabelecendo uma comparação entre os diferentes níveis de educação/ ensino, observa-se que é no 1º CEB que houve uma maior presença dos EE nas reuniões. Na verdade, em 2017/18, em qualquer dos períodos letivos, a percentagem de EE que compareceram nas reuniões gerais para EE foi maior no 1º Ciclo comparativamente com os outros níveis de educação/ensino.

Refira-se a situação particular ocorrida na Educação Pré-escolar, no 1º período, em que 70% dos EE compareceram numa reunião e, além disso, apenas 18,7% dos EE compareceram em mais de uma reunião. Esta baixa percentagem pode ser explicada pelo facto de algumas educadoras de infância terem optado, na 1ª reunião (antes do início do ano escolar), apenas por convocar os encarregados de educação cujos educandos integraram pela 1ª vez este nível de educação. No 3º período, verificou-se uma maior percentagem de encarregados de educação que compareceram em uma reunião ou em mais do que uma reunião, comparativamente com os períodos letivos anteriores.

A percentagem de EE dos alunos das outras ofertas formativas – CEF – que compareceram em reuniões, no 1º e 2º períodos, apesar de serem das mais baixas do último ano letivo, são manifestamente superiores às registadas no ano letivo anterior com os EE dos alunos das outras ofertas formativas.

No Ensino Secundário registaram-se as menores percentagens de presenças de EE em reuniões, comparativamente com os outros níveis de educação e de ensino, excluindo o caso das outras ofertas formativas, no 3º período, em que apenas 6,5% dos EE participaram numa reunião.

Comparativamente com o ano letivo anterior, em 2017/18, as taxas de participação dos EE, em reuniões convocadas pelo Agrupamento, aumentaram no 1º Ciclo, na Educação Pré-escolar (exceto no 1º período, pelas razões já apontadas) e nas outras ofertas formativas (exceto no 3º período). Em contrapartida, no 2º e 3º Ciclo, bem como no Ensino Secundário, as taxas de participação em reuniões diminuíram em relação ao ano letivo anterior.

12.2. PRESENÇA DOS ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO NO ATENDIMENTO PRESENCIAL

A presença dos EE no atendimento presencial do DT/ PTT/EI é outra forma de contacto entre o Agrupamento e os referidos EE, tendo em vista um maior acompanhamento da vida escolar dos respetivos educandos. Tais presenças podem ocorrer por motivo de convocatória feita pelo DT/ PTT/ EI ou por iniciativa do próprio EE, são realizadas no decurso do ano letivo e, na generalidade, relacionam-se com o comportamento e/ou aprendizagens do aluno.

TABELA 62 - ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO ATENDIDOS PRESENCIALMENTE – CONVOCADOS PELO EI/PTT/DT, 1º, 2º e 3º PERÍODOS, nos anos letivos de 2016/17 e 2017/18 (%)

Ano de escolaridade/Ciclo	CONVOCADOS PELO EI/PTT/DT											
	2016/17						2017/18					
	1º P		2º P		3º P		1º P		2º P		3º P	
	Presenças		Presenças		Presenças		Presenças		Presenças		Presenças	
	1	>1	1	>1	1	>1	1	>1	1	>1	1	>1
EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR	24,4	8,1	23,5	1,5	32,7	4,8	14,6	0,7	17,9	0,7	15,3	2,2
1º CICLO	13,4	3,0	14,6	2,2	11,5	1,4	20,5	10,8	24,1	4,3	24,8	1,8
5º ano	21,6	4,5	37,0	5,9	25,9	3,0	8,4	4,6	14,5	2,3	16,8	1,5
6º ano	19,8	4,6	28,0	3,8	25,6	1,5	16,7	2,4	4,8	0,0	9,6	0,8
2º CICLO	20,8	4,5	32,6	2,5	25,7	1,4	12,5	3,5	9,8	1,6	13,3	1,2
7º ano	6,4	1,2	18,5	3,5	13,8	2,3	7,1	1,4	12,9	5,0	20,0	1,4
8º ano	8,7	0,0	5,1	0,7	4,3	0,7	18,4	7,5	40,1	4,5	34,7	29,3
9º ano	7,8	3,9	19,6	2,9	10,8	1,0	23,0	1,4	20,1	1,4	30,9	2,2
3º CICLO	7,5	1,5	14,3	2,4	9,9	1,4	16,2	3,5	24,6	4,7	28,6	11,3
OUTRAS OFERTAS FORMATIVAS	35,6	2,2	26,2	0,0	14,6	2,4	12,9	9,7	3,2	0,0	12,9	0,0
10º ano	3,9	0,0	8,3	1,8	4,6	0,9	6,9	2,3	14,9	4,6	20,7	2,3
11º ano	8,1	0,0	6,8	4,1	7,5	3,0	18,5	4,3	6,5	2,2	5,4	1,1
12º ano	3,6	0,0	7,4	0,0	5,6	0,0	20,4	0,0	14,8	0,0	22,2	0,0
SECUNDÁRIO	5,2	0,0	7,6	2,1	5,7	1,3	14,6	2,6	11,6	2,6	15,0	1,3

Na Educação Pré-escolar é de referir que a convocatória para o atendimento presencial dos encarregados de educação pode ser feita apenas pelo Educador de Infância (EI) ou em conjunto com os docentes da Equipa Local de Intervenção (ELI), no caso de crianças apoiadas.

No 1º e no 3º Ciclo é onde se registam as maiores percentagens de EE que comparecem no atendimento presencial, por convocatória (Tabela 62).

Em todos os níveis de educação/ ensino, a percentagem de EE presentes no atendimento presencial por convocatória do DT/ PTT/ EI é sempre superior à percentagem de EE que comparecem por iniciativa própria, exceto no 2º Ciclo, no 3º período.

Comparativamente com o ano letivo anterior, em 2017/18, as taxas de presença de EE no atendimento presencial, por convocatória, aumentaram no 1º e 3º Ciclo, bem como no Ensino Secundário. Em contrapartida, na Educação Pré-escolar, no 2º e 3º Ciclo, bem como nas outras

ofertas formativas, as taxas de presença no atendimento presencial, por convocatória, diminuíram em relação ao ano letivo anterior

TABELA 63 - ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO ATENDIDOS PRESENCIALMENTE – POR INICIATIVA PRÓPRIA, 1º, 2º E 3º PERÍODOS, NOS ANOS LETIVOS DE 2016/17 e 2017/18 (%)

Ano de escolaridade/Ciclo	POR INICIATIVA PRÓPRIA DO EE											
	2016/17						2017/18					
	1º P		2º P		3º P		1º P		2º P		3º P	
	Presenças		Presenças		Presenças		Presenças		Presenças		Presenças	
	1	>1	1	>1	1	>1	1	>1	1	>1	1	>1
EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR	8,5	2,2	8,5	2,9	11,8	2,2	9,7	1,5	9,2	1,5	5,1	0,0
1º CICLO	17,0	5,4	18,6	4,3	18,7	2,0	19,1	6,4	10,5	3,6	12,6	3,0
5º ano	20,9	6,0	22,2	5,2	20,7	3,7	12,2	1,5	11,5	1,5	15,3	1,5
6º ano	28,2	1,5	11,4	1,5	8,3	0,0	12,7	1,6	18,4	6,4	16,0	0,0
2º CICLO	24,5	3,8	16,9	3,4	14,6	1,9	12,5	1,6	14,8	3,9	15,6	0,8
7º ano	8,2	1,2	19,1	4,0	15,5	2,3	9,3	2,1	7,1	0,7	10,0	0,7
8º ano	13,0	0,7	18,1	0,0	8,6	0,7	10,2	2,0	12,2	2,0	7,5	0,7
9º ano	5,8	1,9	8,8	1,0	14,7	1,0	7,2	0,7	16,5	0,7	9,4	0,7
3º CICLO	9,2	1,2	16,2	1,9	13,0	1,4	8,9	1,6	12,0	1,2	8,9	0,7
OUTRAS OFERTAS FORMATIVAS	20,0	6,7	16,7	0,0	12,2	0,0	9,7	0,0	3,2	0,0	0,0	0,0
10º ano	4,9	0,0	11,9	1,8	9,2	0,9	9,2	1,1	14,9	8,0	13,8	5,7
11º ano	14,9	1,4	14,9	5,4	10,4	1,5	4,3	0,0	4,3	1,1	3,3	0,0
12º ano	9,1	3,6	9,3	0,0	1,9	0,0	5,6	0,0	1,9	0,0	1,9	0,0
SECUNDÁRIO	9,1	1,3	12,2	2,5	7,8	0,9	6,4	0,4	7,7	3,4	6,9	2,1

Os EE dos alunos do 1º e 2º Ciclo são os que mais vezes comparecem no atendimento presencial por iniciativa própria, comparativamente com os EE dos restantes níveis de educação/ ensino (Tabela 63).

Comparativamente com o ano letivo anterior, em 2017/18, as taxas de presença de EE no atendimento presencial, por iniciativa própria, diminuíram em todos os níveis de educação /ensino, exceto na Educação Pré-escolar, no 1º e 2º período, e no 2º Ciclo, no 3º período.

12.3. CONTACTOS COM OS ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO POR TELEFONE

No que respeita aos contactos não presenciais, é privilegiado, nos diferentes ciclos de ensino, a utilização do contacto telefónico, por permitir um feedback imediato entre Professor ↔ E.E.

TABELA 64 - ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO CONTACTADOS POR TELEFONE, 1º, 2º e 3º PERÍODOS, 2016/17 e 2017/18 (%)

Ano de escolaridade/Ciclo	CONTACTOS POR TELEFONE											
	2016/17						2017/18					
	1º P		2º P		3º P		1º P		2º P		3º P	
	Contactos		Contactos		Contactos		Contactos		Contactos		Contactos	
	1	>1	1	>1	1	>1	1	>1	1	>1	1	>1
EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR	4,8	2,6	5,1	3,3	24,3	4,0	4,5	2,2	9,9	5,9	6,2	1,8
1º CICLO	22,2	12,2	31,2	19,4	34,8	19,9	26,2	15,9	22,7	17,6	17,0	13,3
5º ano	42,5	23,1	39,3	24,4	31,9	10,4	40,5	26,7	38,2	18,3	34,4	15,3
6º ano	28,2	20,6	38,6	15,9	23,3	12,0	31,7	18,3	40,0	26,4	46,4	25,6
2º CICLO	35,5	21,9	39,0	20,2	27,6	11,2	36,2	22,6	39,1	22,3	40,2	20,3
7º ano	24,0	8,2	31,8	14,5	23,6	5,7	29,3	12,9	25,7	12,1	17,9	8,6
8º ano	35,5	25,4	31,2	19,6	24,3	17,1	36,7	17,0	33,3	14,3	36,7	9,5
9º ano	33,0	16,5	42,2	24,5	22,5	8,8	38,1	24,5	30,2	18,7	32,4	19,4
3º CICLO	30,1	16,0	34,1	18,6	23,6	10,3	34,7	18,1	29,8	15,0	29,1	12,4
OUTRAS OFERTAS FORMATIVAS	28,6	6,7	47,6	38,1	26,8	14,6	48,4	38,7	9,7	6,5	29,0	12,9
10º ano	8,7	2,9	11,9	3,7	14,7	5,5	27,6	12,6	37,9	19,5	26,4	13,8
11º ano	9,5	2,7	17,6	6,8	26,9	11,9	15,2	5,4	12,0	2,2	10,9	1,1
12º ano	16,4	14,5	13,0	5,6	7,41	3,7	13,0	3,7	11,1	1,9	13,0	7,4
SECUNDÁRIO	10,8	5,6	13,9	5,1	16,5	7,0	19,3	7,7	21,5	8,6	17,2	7,3

Na Educação Pré-escolar os contactos telefónicos foram pouco significativos, uma vez que a realidade deste nível de educação permite praticamente um contacto diário das EI com os EE.

Nos restantes níveis de educação /ensino os contactos por telefone são utilizados com alguma frequência no contacto entre o Agrupamento e os EE (Tabela 64).

Comparativamente com o ano letivo anterior, em 2017/18, a percentagem de EE que foram contactados através do telefone diminuiu na Educação Pré-escolar (exceto no 2º período), bem como no 1º e 3º Ciclo (exceto no 1º período). Em contrapartida, essa percentagem aumentou no 2º Ciclo, nas outras ofertas formativas (exceto no 2º período) e no Ensino Secundário.

12.4. CONTACTOS COM OS ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO POR CORREIO ELETRÓNICO

TABELA 65 - ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO CONTACTADOS POR CORREIO ELETRÓNICO, 1º, 2º e 3º PERÍODOS, 2016/17 e 2017/18 (%)

Ano de escolaridade/Ciclo	CORREIO ELETRÓNICO											
	2016/17						2017/18					
	1º P		2º P		3º P		1º P		2º P		3º P	
	Contactos		Contactos		Contactos		Contactos		Contactos		Contactos	
	1	>1	1	>1	1	>1	1	>1	1	>1	1	>1
EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR	0,0	0,0	0,0	0,0	0,4	0,0	6,7	2,2	9,9	5,9	0,0	0,0
1º CICLO	5,8	5,6	5,3	1,6	5,0	4,2	4,1	3,9	3,5	3,5	3,5	3,5
5º ano	31,3	20,1	1,5	2,2	15,6	1,5	7,6	5,3	2,3	0,0	3,1	1,5
6º ano	8,4	4,6	3,8	4,5	3,0	3,8	4,0	1,6	4,0	2,4	4,0	1,6
2º CICLO	20,0	12,5	2,6	3,4	9,3	2,6	5,8	3,5	3,1	1,2	3,5	1,6
7º ano	9,4	2,9	8,1	3,5	17,8	5,2	5,0	0,7	9,3	4,3	4,3	2,1
8º ano	12,3	6,5	11,6	4,3	5,7	1,4	8,8	1,4	1,4	0,0	3,4	3,4
9º ano	29,1	8,7	15,7	6,9	3,9	7,8	20,9	8,6	28,1	15,1	14,4	2,9
3º CICLO	15,3	5,6	11,1	4,6	10,3	4,6	11,5	3,5	12,7	6,3	7,3	2,8
OUTRAS OFERTAS FORMATIVAS	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	8,1	5,3	0,0	0,0	0,0	0,0
10º ano	0,0	0,0	1,8	1,8	0,0	0,0	19,5	10,3	24,1	10,3	12,6	11,5
11º ano	8,1	1,4	1,4	0,0	0,0	0,0	2,2	1,1	0,0	0,0	1,1	1,1
12º ano	14,5	7,3	14,8	1,9	0,0	35,2	13,0	5,6	9,3	3,7	1,9	0,0
SECUNDÁRIO	6,0	2,2	4,6	1,3	0,0	8,3	11,2	5,6	11,2	5,6	5,6	4,7

Os contactos com os EE através de correio eletrónico são pouco significativos nos diversos níveis de educação/ ensino (Tabela 65), sendo, por vezes, inexistentes.

Destaque para a apreciável utilização do correio eletrónico no contacto com os EE dos alunos do 9º ano de escolaridade, tendo-se constatado que, no 2º período, 38,2% dos EE utilizaram esta forma de contacto com o Agrupamento.

Comparativamente com o ano letivo anterior, em 2017/18, ocorreu uma tendência para o decréscimo da percentagem de EE que estabelecem contacto com o Agrupamento através de correio eletrónico. As exceções registaram-se, principalmente, no Ensino Secundário e na Educação Pré-escolar.

12.5. CONTACTOS COM OS ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO POR CARTA

TABELA 66 - ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO CONTACTADOS POR CARTA, 1º, 2º e 3º PERÍODOS, 2016/17 e 2017/18 (%)

Ano de escolaridade/Ciclo	CARTA											
	2016/17						2017/18					
	1º P		2º P		3º P		1º P		2º P		3º P	
	Contactos		Contactos		Contactos		Contactos		Contactos		Contactos	
	1	>1	1	>1	1	>1	1	>1	1	>1	1	>1
EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR	0,0	0,0	9,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,4	0,0
1º CICLO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,2	0,0	6,7	6,3	6,1	0,0	6,2	0,2
5º ano	23,9	3,7	2,2	1,5	0,0	0,0	0,8	0,0	2,3	1,5	0,8	0,8
6º ano	3,1	2,3	1,5	0,8	2,3	0,8	32,5	16,7	6,4	1,6	15,2	0,8
2º CICLO	2,6	3,0	1,5	1,1	1,5	0,4	16,3	8,2	4,3	1,6	7,8	0,8
7º ano	0,0	0,0	2,9	0,0	1,7	0,0	4,3	0,0	7,1	0,0	1,4	1,4
8º ano	7,2	0,7	4,3	0,0	5,7	3,6	32,7	7,5	17,7	14,3	14,3	13,6
9º ano	21,4	5,8	38,2	28,4	10,8	0,0	2,9	0,0	4,3	0,7	2,2	0,7
3º CICLO	7,8	1,7	12,1	7,0	5,3	1,2	13,6	2,6	9,9	5,2	6,1	5,4
OUTRAS OFERTAS FORMATIVAS	2,2	0,0	2,4	0,0	0,0	0,0	77,4	67,7	0,0	0,0	6,5	0,0
10º ano	1,0	0,0	3,7	0,0	2,8	0,0	17,2	2,3	26,4	12,6	6,9	2,3
11º ano	1,4	0,0	1,4	0,0	1,5	0,0	5,4	1,1	5,4	1,1	2,2	1,1
12º ano	5,5	3,6	5,6	1,9	0,0	0,0	11,1	1,9	14,8	5,6	5,6	0,0
SECUNDÁRIO	2,2	0,9	3,4	0,4	1,7	0,0	11,2	1,7	15,5	6,4	4,7	1,3

Na Educação Pré-Escolar, os contactos por carta são pouco significativos ou quase inexistentes (Tabela 66), tendo um peso mais significativo no Ensino Secundário, bem como no 2º e 3º Ciclo. De realçar a percentagem de EE das outras ofertas formativas que foram contactados através de carta, pelo menos uma vez (77,4%) ou mais do que uma vez (67,7%).

Comparativamente com o ano letivo anterior, em 2017/18, ocorreu uma tendência para o aumento da percentagem de EE que são contactados pelo Agrupamento através de carta. As exceções registaram-se, principalmente, no Ensino Secundário e na Educação Pré-escolar.

13. CONCLUSÕES

13.1. Resultados escolares

Ao longo deste Relatório analisou-se o estado das aprendizagens e dos resultados escolares das crianças e dos alunos do Agrupamento, com base nos dados relativos à avaliação no final do ano letivo de 2017/18. As conclusões fundamentais a reter são as seguintes:

a) A **Educação Pré-escolar** funciona como um contexto educativo facilitador do desenvolvimento de competências fundamentais para o desenvolvimento das crianças, assim como para uma inserção positiva no 1.º ciclo da escolaridade básica.

É ainda um espaço único de novas vivências e diferentes experiências onde a criança cresce e aprende sem pressões. É por isso importante que a criança usufrua destas atividades/vivências essenciais ao seu desenvolvimento global.

As crianças da educação pré-escolar registaram claros progressos na aquisição das competências previstas nos diversos domínios e em todos os universos considerados (3 anos, 4 anos e 5/6 anos de idade).

Relativamente às áreas mais fracas, no início do próximo ano letivo, em sede do respetivo departamento, deverão ser feitas propostas de atividades e estratégias, que vão no sentido de investir naquelas áreas e, assim, colmatar as fraquezas identificadas.

b) No **1º ciclo do Ensino Básico Geral**, em 2017/18, o sucesso escolar obtido na quase totalidade das disciplinas superou a meta definida no Plano Anual do Agrupamento (85% a 90% de sucesso), com exceção da disciplina de Matemática no 4.º ano de escolaridade (89%), embora se tenha situado dentro da meta prevista. A maioria das disciplinas, superou substancialmente a meta estabelecida. No 4.º ano, a taxa de sucesso escolar dos alunos (99,3%), ficou 2 p.p. acima da taxa de conclusão prevista no PAA (97%). Em termos globais, o 2.º ano de escolaridade continuou a ser o ano onde se registou a maior taxa de insucesso (5,1%), situando-se, no entanto, numa posição mais favorável do que no ano letivo anterior (11,4%).

c) No **2.º ciclo do Ensino Básico Geral**, em 2017/18, as disciplinas de Inglês e de Matemática foram as únicas em que a meta fixada para a taxa de sucesso por disciplina (85% a 90%) não foi atingida, tanto no 5º ano como no 6º ano de escolaridade. Na disciplina de Inglês foram alcançadas taxas de sucesso (82% no 5º ano e 84% no 6º ano) muito próximas da meta e a disciplina de Matemática (com 70% no 5º ano e 67% no 6º ano) registou afastamentos mais significativos em relação à meta estabelecida. Contudo, enquanto as taxas de sucesso obtidas na disciplina de Inglês foram as mais baixas do último triénio, o que suscita a necessidade de uma reflexão sobre o assunto, as taxas de sucesso registadas a Matemática foram as mais altas do último quadriénio, em ambos os anos de escolaridade deste ciclo. Aliás, a disciplina de Matemática, no 5º ano de escolaridade, foi a que registou uma melhoria mais apreciável (+14 p.p.) na respetiva taxa de sucesso, em relação ao ano letivo anterior.

No final de 2017/18, as médias das classificações obtidas na totalidade das disciplinas do 5º ano de escolaridade, melhoraram ou estabilizaram em relação às médias obtidas no final do ano

anterior, enquanto no 6º ano ocorreu uma evolução quase inversa, com o decréscimo das médias das classificações na grande maioria das disciplinas, exceto a Ciências Naturais e Educação Visual, que registaram ligeiros acréscimos nas médias, em comparação com o ano letivo anterior.

No que concerne ao sucesso dos alunos, no final de 2017/18, a meta estabelecida para o 2º Ciclo (86% de sucesso escolar) foi superada tanto no 5º ano (89%) como no 6º ano de escolaridade (95%).

d) No **3.º ciclo do Ensino Básico Geral**, no final de 2017/18, na **avaliação interna**, a meta fixada para a taxa de sucesso por disciplina (85% a 90%) não foi atingida nas disciplinas de Português e de Matemática em todos os anos de escolaridade deste ciclo. Além disso, as disciplinas de Físico-Química e Educação Visual, no 7º ano de escolaridade, e de Inglês, no 8º ano, também não alcançaram a meta prevista. A disciplina de Matemática continua a ser aquela na qual, em todos os anos de escolaridade, se regista um maior afastamento das respetivas taxas de sucesso em relação à meta preconizada, embora seja de realçar o grande acréscimo ocorrido na taxa de sucesso desta disciplina, no 7º ano de escolaridade (+21 p.p.), em relação à taxa similar obtida no ano letivo anterior.

No final de 2017/18, ainda na avaliação interna, as médias das classificações, na grande maioria das disciplinas do 7º ano de escolaridade e na totalidade das disciplinas de 9º ano de escolaridade, melhorou ou estabilizou em relação às médias registadas nas mesmas disciplinas no final do ano letivo anterior, enquanto no 8º ano ocorreu uma quebra ou estabilização das referidas médias na grande maioria das disciplinas, o que está em consonância com a evolução da taxa de sucesso nas diversas disciplinas deste ano de escolaridade, de um ano letivo para o outro.

Na **avaliação externa**, em 2017/18, os alunos do 9º ano de escolaridade do AEG submetidos à Prova Final do 3º Ciclo (1ª fase), na disciplina de **Português**, alcançaram, novamente, uma taxa de sucesso (81%) inferior à taxa nacional (87%). A média das classificações obtidas pelos alunos do AEG, na escala de 0 a 100, na prova de Português (61%) também foi inferior à média nacional (66%). Na disciplina de **Matemática**, na avaliação externa, a taxa de sucesso obtida pelos alunos do AEG (30%) também foi, novamente, bastante inferior à taxa nacional (48%). A média das classificações obtidas pelos alunos do AEG, na escala de 0 a 100, na prova de Matemática (36%) também foi inferior à média nacional (47%). Nesta disciplina, a disparidade de resultados entre a avaliação interna e a avaliação externa foi a mais acentuada dos últimos quatro anos letivos, o que deverá motivar uma reflexão no seio do grupo de professores de Matemática. A percentagem de alunos do AEG com nível 1 subiu vertiginosamente de 1,6%, na avaliação interna, para 32%, na avaliação externa. A percentagem de alunos com nível 2 também aumentou muito, passando de 21,9%, na avaliação interna, para 37,5%, na avaliação externa. Em contrapartida, as percentagens de níveis 3, 4 e 5 descenderam de 28,1%, 37,5% e 10,9%, respetivamente, na avaliação interna, para 18,8%, 8,6% e 3,1%, respetivamente, na avaliação externa. Estas alterações na distribuição de níveis determinaram que, na disciplina de Matemática, a média das classificações externas (2,1), na escala de 1 a 5, fosse muito inferior à média das classificações internas (3,3), o que originou o maior desvio entre estes dois valores (-1,2) registado nos últimos quatro anos letivos.

Considerando os resultados da avaliação externa dos alunos do AEG, em 2017/18, a taxa de sucesso final dos alunos do 9º ano de escolaridade (88,9%) não sofreu alteração significativa em relação à taxa de sucesso dos alunos na avaliação interna (88,6%), continuando a superar a meta de 77%, preconizada para a taxa de conclusão no 3º ciclo no Plano Anual de Atividades do AEG.

e) No final do ano letivo de 2017/18, dos 21 alunos que frequentaram o 1º ano do **CEF de Assistente Administrativo**, apenas 2 alunos obtiveram sucesso pleno (10%) e 16 alunos obtiveram sucesso deficitário (76%). Os restantes 3 alunos da turma (14%) foram retidos por excesso de faltas. Recorde-se que, de acordo com os normativos legais em vigor, nos CEF com um percurso de dois anos, a retenção só é possível por excesso de faltas.

Por outro lado, dos 9 alunos que frequentaram o 2º ano do **CEF de Operador de Informática**, iniciado em 2016/17, apenas 4 alunos obtiveram sucesso pleno (44%), ou seja, concluíram o CEF, com aproveitamento, obtendo uma certificação de qualificação profissional de nível 2 e concluindo o 9º ano de escolaridade, depois de terem obtido uma classificação final igual ou superior a nível 3 em todas as componentes de formação, incluindo a Formação Prática, que assume a forma de estágio, e na prova de avaliação final. Os restantes 5 alunos da turma (56%), obtiveram sucesso deficitário, ou seja, apenas obtiveram uma classificação igual ou superior a nível 3 nas componentes de Formação Sociocultural e Científica, obtendo a certificação escolar de conclusão do 9º ano de escolaridade.

f) No **Ensino Secundário**, na **avaliação interna**, a meta prevista para a taxa de sucesso por disciplina (85% a 90%) não foi atingida na maioria das disciplinas do 10º ano de escolaridade, nomeadamente em Matemática A (51%), Literatura Portuguesa (68%), Economia A (73%), Inglês (74%), Física e Química A (78%), Português (83%) e Biologia e Geologia (84%). No 11º ano a referida meta para a taxa de sucesso não foi atingida nas disciplinas de Matemática A (74%) e Física e Química A (81%), enquanto no 12º ano a meta apenas não foi atingida na disciplina de Matemática A (79%).

Na **avaliação externa**, no 11º ano de escolaridade, na grande maioria das disciplinas as médias das classificações obtidas pelos alunos do AEG na 1ª fase dos Exames Nacionais foram inferiores às médias nacionais. A única exceção foi a disciplina de Física e Química A, em que foi obtida uma média de classificação (10,7) ligeiramente superior à média nacional (10,6). Neste ano de escolaridade, a disciplina de Literatura Portuguesa foi aquela em que se registou uma diferença maior entre a média de classificações externas dos alunos do AEG e a média nacional (-3,7). Além disso, a maior taxa de reprovações (26,7%) também ocorreu em Literatura Portuguesa, enquanto na maioria das disciplinas a taxa de reprovações rondou os 11%, exceto em Geografia A, em que a referida taxa se quedou pelos 5,1%. Refira-se ainda que, na quase totalidade das disciplinas o diferencial entre a média das Classificações Internas de Frequência (CIF) e a média das Classificações de Exame (CE) dos alunos do AEG foi igual ou superior a 3,8, atingindo o seu valor máximo na disciplina de Literatura Portuguesa (6,6).

No 12º ano de escolaridade, na avaliação externa, as médias das classificações obtidas pelos alunos do AEG na 1ª fase dos Exames Nacionais, em todas as disciplinas, foram iguais ou superiores às médias nacionais. Na disciplina de Matemática A, a média das classificações dos alunos do AEG nos Exames Nacionais foi igual à média nacional. Contudo, nesta disciplina

registrou-se uma taxa de reprovação de 13,6%, enquanto nas disciplinas de Português e de História A, a taxa de reprovações rondou os 5%. Refira-se ainda que, no 12º ano, o diferencial entre a média CIF e a média CE variou entre 1,4 na disciplina de Português e 3,5 na disciplina de História A.

As apreciáveis diferenças registadas entre a média CIF e a média CE, nas diversas disciplinas, tanto no 11º ano, como no 12º ano, deve ser motivo de reflexão dos professores das disciplinas em causa

e) Os 31 **alunos do Agrupamento com Necessidades Educativas Especiais e com Currículo Específico Individual (CEI)** obtiveram uma taxa de sucesso de 93,5%. Tal como no ano letivo anterior, apenas 2 alunos com CEI registaram insucesso (6,5%).

13.2. Apoios educativos

a) O Apoio ao Estudo disponibilizado aos alunos do 2º CEB, nas disciplinas de Matemática e Português, foi frequentado por alunos propostos pelos conselhos de turma, desde que obtido o acordo dos respetivos encarregados de educação, mas também por outros alunos que compareceram nas sessões do Apoio ao Estudo, de forma voluntária.

b) As taxas de frequência do Apoio ao Estudo, no 2º CEB, que relacionam, em percentagem, o número de sessões frequentadas pelos alunos com o número de sessões realizadas, registaram valores interessantes, tendo sido ultrapassadas as taxas homólogas registadas no final do ano letivo anterior, nomeadamente que diz respeito aos alunos propostos.

c) No final do ano letivo de 2017/18, as taxas de sucesso obtidas pelos alunos propostos e voluntários do 2º CEB, que frequentaram o Apoio ao Estudo nas disciplinas de Matemática e de Português, registaram valores relativamente consideráveis e reveladores da eficácia deste tipo de apoio.

d) No 3º CEB foram disponibilizadas Salas de Estudo nas disciplinas de Matemática, Físico-Química, Português e Inglês, tendo as mesmas sido frequentadas por alunos indicados pelos conselhos de turma e também por alunos voluntários.

e) As taxas de frequência das Salas de Estudo, por parte dos alunos do 3º CEB, tanto propostos como voluntários, foram relativamente baixas. Apesar de tudo, as Salas de Estudo de Matemática e Físico-Química foram as que registaram uma maior frequência.

f) Apesar das baixas taxas de frequência nas Salas de Estudo do 3º CEB, as taxas de sucesso foram interessantes, tanto nos alunos propostos, como nos alunos voluntários.

g) No Ensino Secundário foram disponibilizadas Salas de Estudo nas disciplinas de Matemática A, Física e Química A, Português, Inglês e Biologia e Geologia, tanto para alunos propostos como para alunos voluntários.

h) As taxas de frequência dos alunos do Ensino Secundário propostos foram muito baixas e inferiores às registadas com alunos voluntários. Refira que a Sala de Estudo de Matemática foi a

que registou a frequência de um maior número de alunos voluntários, em qualquer um dos anos de escolaridade.

i) No final do ano letivo, as taxas de sucesso dos alunos que frequentaram as Salas de Estudo do Secundário foram superiores a 30%, nomeadamente entre os alunos voluntários.

j) O apoio tutorial específico foi aplicado a alunos do 2º e 3º CEB que manifestaram dificuldades nas aprendizagens e no desenvolvimento de competências pessoais e sociais, nomeadamente aqueles que ao longo do seu percurso escolar já tinham acumulado duas ou mais retenções. O apoio tutorial, previsto no artigo 12º do Despacho Normativo nº 4-A/2016, que estabelece as regras a que deve obedecer a organização do ano letivo, prevê a implementação desta medida, que acresce às outras medidas já implementadas pelas escolas e que visa a diminuição das retenções e do abandono escolar precoce e, conseqüentemente, a promoção do sucesso educativo. O apoio tutorial específico é uma medida que tem como objetivo incrementar o envolvimento dos alunos nas atividades educativas, nomeadamente, através do planeamento e da monitorização do seu processo de aprendizagem.

l) No ano letivo de 2017/18, no 3º período, foram implementados apoios tutoriais específicos a 29 alunos do 2º CEB, que registaram taxas de frequência de 57,8, no 5º ano e de 21,9%, no 6º ano de escolaridade. No final do ano letivo, as taxas de sucesso dos alunos com apoio tutorial foram de 66,7%, no 5º ano e de 70,6%, no 6º ano, praticamente idênticas às taxas de sucesso registadas, no ano letivo anterior, entre os alunos que usufruíram de apoio tutorial específico.

m) No 3º CEB, foram aplicados apoios tutoriais específicos a 44 alunos, divididos quase equitativamente pelos três anos de escolaridade. A taxa de frequência dos apoios tutoriais, por parte destes alunos, foi maior, no 8º ano, e menor, no 9º ano, enquanto as respetivas taxas de sucesso, no 3º período, variaram entre 41,2%, nos alunos do 7º ano, e 84,6%, no 9º ano de escolaridade.

13.3. A indisciplina dos alunos

a) Em 2017/18, no Agrupamento, mais concretamente no conjunto constituído pelos alunos do 2º e 3º CEB, das outras ofertas formativas (CEF de Assistente Administrativo e CEF de Informática) bem como dos alunos do secundário, o número de medidas disciplinares aplicadas aumentou em relação ao ano letivo anterior, no que diz respeito às ordens de saída da sala de aula (acréscimo de cerca de 6%), bem como às outras medidas disciplinares corretivas e sancionatórias (acréscimo de cerca de 58%).

b) Em 2017/18, o acréscimo no número total de outras medidas disciplinares aplicadas foi generalizado e ocorreu na maioria dos anos de escolaridade. De salientar o aumento verificado no 6º (100%), 7º (155%), e 8.º ano (917%). Apenas ocorreu, um decréscimo no 5.º ano e nas outras ofertas formativas. No 9º ano, o valor estabilizou, tendo igualado o registado no ano letivo transato.

c) O número de outras medidas disciplinares aplicadas no Ensino Secundário, em 2017/18, continua a evidenciar os valores mais baixos obtidos em todos os anos de escolaridade, do

Agrupamento, contudo, registou, comparativamente ao ano letivo anterior um acréscimo significativo correspondente a cerca de 113% de aumento na aplicação destas medidas.

d) Constata-se um decréscimo na aplicação da medida disciplinar de realização de tarefas e atividades de integração (cerca de 26%), em 2017/18. Este decréscimo, contrasta com o acréscimo de 105%, registado na aplicação da medida disciplinar sancionatória da suspensão.

e) No ano letivo, de 2017/18 as medidas disciplinares foram aplicadas a 19,5% dos alunos do Agrupamento. Contudo, no conjunto formado pelos alunos do 2º e 3º CEB e outras ofertas formativas (CEF), as medidas disciplinares foram aplicadas a 23,9% dos mesmos alunos. Acresce que, ainda no mesmo conjunto de alunos, 11,5% são reincidentes na aplicação da medida disciplinar da ordem de saída da sala de aula, uma percentagem ligeiramente inferior à registada no ano letivo anterior (12,3%).

f) Em 2017/18, as maiores percentagens de alunos alvo de medidas disciplinares correspondem a alunos do 5º, 7º e 8º ano de escolaridade, bem como das outras ofertas formativas - CEF. O mesmo acontece em relação à percentagem de alunos reincidentes na aplicação da medida disciplinar da ordem de saída da sala de aula.

g) Verifica-se que, em 2017/18, em termos de indisciplina dos alunos, registou-se um aumento generalizado na aplicação de outras medidas disciplinares em todos os anos de escolaridade à exceção do 5º ano e do CEF, bem como no 9º ano, em que ocorreu uma estabilização do valor obtido no ano anterior. O número total de outras medidas disciplinares no 3.º ciclo regista um agravamento significativo, fortemente influenciado pelos valores registados no 7º e 8º ano, fazendo inferir um aumento no número de casos de indisciplina.

h) Tendo em consideração a análise realizada no presente relatório, reafirmam-se muitas das recomendações que constam do anterior relatório de autoavaliação do Agrupamento, de 2016/ 17, apresentado pelo DMADO, e que, porventura, ainda não foram adotadas, ou caso tal tenha ocorrido, necessitam de mais tempo de implementação para que possam surtir o efeito desejado. Assim recomenda-se:

i) Rever o artigo 139º do Regulamento Interno do Agrupamento (RIA), operacionalizando os deveres previstos no Estatuto do Aluno e Ética Escolar em comportamentos efetivamente esperados;

ii) Construir um clima relacional baseado na definição, desde o início do ano letivo, de um conjunto de regras – poucas, definidas pela positiva, claras e fundamentais –, estabelecendo para cada regra, mais do que uma consequência/sanção com um grau de penalização progressivo para o aluno em resultado da repetição da infração;

iii) Identificar as regras em relação às quais não existe qualquer margem de flexibilidade e, nesse caso, ser rigoroso na sua aplicação;

iv) Elaborar um código de conduta que, para além de considerar as normas em vigor nas diferentes escolas do Agrupamento, nomeadamente nas salas de aula, apresente exemplos de comportamentos inadequados e formas de atuação face aos mesmos, contemplando a correspondência entre infração-grau de gravidade-medida disciplinar corretiva ou sancionatória a aplicar;

- v) Reforçar a cooperação entre os professores dos mesmos alunos, estabelecendo conjuntamente os comportamentos obrigatórios e proibidos num código de conduta;
- vi) Garantir que, na aplicação das medidas disciplinares corretivas e sancionatórias, haja consistência entre os professores da mesma turma e entre turmas, atuando de forma congruente perante as mesmas infrações;
- vii) Privilegiar uma postura de diálogo com os alunos na abordagem e resolução de problemas disciplinares, adotando estratégias marcadas pela valorização, aplauso e elogio de comportamentos, de modo a estimular a autoestima nos alunos.
- viii) Estimular os professores para uma correta gestão e organização das atividades de ensino e aprendizagem, no sentido de adotarem metodologias diversificadas, uma postura adequada na gestão das relações no interior da sala de aula, bem como clareza no processo de comunicação;
- ix) Divulgar, junto dos alunos e encarregados de educação, as regras e as respetivas consequências, recorrendo a múltiplas formas de comunicação.
- x) Recorrer a medidas sancionatórias mediante o seu completamento com outras de caráter educativo, procurando de forma sistemática, o envolvimento e responsabilização do aluno, bem como do seu encarregado de educação.
- xi) Sinalizar e acompanhar os alunos que revelem comportamentos mais problemáticos;
- xii) Atuar preventivamente em relação aos alunos que revelem condutas violadoras dos deveres do aluno.

Equipa do Departamento de Monitorização, Avaliação e Desenvolvimento Organizacional	
Ana Paula Costa – Educação Pré-Escolar	Lúcia Ferreira – 1º Ciclo
Helena Costa – 1º Ciclo	Conceição Delgado – 2.º Ciclo
Rui Castanheira – 2.º Ciclo (Coordenador)	Luís Ribeiro – 3.º Ciclo e Secundário
Vítor Inácio – 3º Ciclo e Secundário	Leonor Silva – Representante do Conselho Geral